

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS - SESA
FACULDADE AMADEUS - FAMA
CURSO DE PEDAGOGIA**

CARLA REGINA SANTANA LIMA SANTOS

**VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM CRIANÇAS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

**Aracaju SE
2018.2**

CARLA REGINA SANTANA LIMA SANTOS

**VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM CRIANÇAS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada à Faculdade Amadeus como trabalho de conclusão de curso e requisito básico para obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Pedagogia

Orientador: Professora Doutora. Maria Auxiliadora Santos

**Aracaju SE
2018.2**

S237v *SANTOS, Carla Regina Santana Lima*
Violência doméstica em crianças do ensino fundamental /
Carla Regina Santana Lima Santos. – Aracaju, 2018.
72f.

Orientador: Prof.^a Dra. Maria Auxiliadora Santos.
Monografia (Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia) –
Faculdade Fama, 2018.

1. Pedagogia 2. Família – violência doméstica
3. Aprendizagem I – Santos, Maria Auxiliadora (orient.) II - Título

CDU: 37 (043.2)

CARLA REGINA SANTANA LIMA SANTOS

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Monografia apresentada à Faculdade Amadeus como trabalho de conclusão de curso e requisito básico para obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Coordenador do curso de pedagogia: Professor Especialista Williams dos Santos

Orientadora: Prof.^a Dra. Maria Auxiliadora Santos

Avaliadora: Carla Daniela Kohn

Avaliação Final: _____

Aprovada em: ____/____/____

AGRADECIMENTOS

Diante deste trabalho, agradeço a Deus todo poderoso que não me desamparou, me dando toda força necessária, para que eu continuasse na minha jornada, mesmo nos momentos de desespero, de choros e lamentações, não me deixou desistir.

Quero deixar aqui registrado também, o apoio que meu esposo José Eronides me deu nos momentos de estresse e nervosismo em que me deparei, oferecendo seu ombro, seu carinho e cuidados para que eu conseguisse fazer o desfecho deste trabalho, de maneira digna e responsável, aqui estão meus sinceros agradecimentos. Assim como meu esposo, minha mãe Luzinete foi peça fundamental e primordial para a realização da minha graduação, foi com ela que aprendi a não desistir dos meus sonhos, e no primeiro obstáculo desanimar.

Não posso esquecer de minhas amigas Daniela Tamires, Taislaine Silva e Kelly Soares, pois me incentivaram e me ajudaram na construção da minha monografia e durante a longa “estrada” do curso, através de gestos, palavras, carinho e força, todos estes elementos fizeram com que fossem superadas as dificuldades que surgiam com o passar dos dias.

Aos professores reconheço todo o esforço inenarrável durante o curso, dedicando-se dia pós dia para me fazer crescer como pessoa e como profissional, foi através de excelentes profissionais que tenho todo um aparato e bagagem para seguir adiante. Não posso esquecer de deixar um agradecimento especial a minha orientadora professora e doutora Maria Auxiliadora, que dispôs do seu tempo e atenção para comigo sempre que precisei.

Enfim, todos aqueles que fizeram parte deste processo de construção e que não mencionei aqui fica meu estimado agradecimento.

O ambiente social da criança Co determina a sua existência e fornece o primeiro meio de satisfação das suas necessidades.

Henri Wallon

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
2- METODOLOGIA	12
2.1- Caracterização da escola	13
2.2 Coleta de Dados	12
2.3- Observação da escola	14
2.4- Entrevistas	14
3.0- REFERENCIAL TEÓRICO	17
3.1- O que é violência?	19
3.2- A evolução da violência	18
3.3- Tipos de violência	20
3.4- O que é violência doméstica?	22
3.5- A importância do papel da escola mediante as agressões	23
3.6- Dificuldade de ser professor nos dias atuais	24
4.0- RESULTADOS E DISCUSSÕES	27
4.1- Observação	27
4.2- Discussão	33
4.3- Núcleos de significação	34
5.0- CONCLUSÃO	48
6.0 REFERÊNCIAS	50
7.0 APÊNDICES	
Apêndice A	
Roteiro de entrevistas	53
Apêndice B	
Entrevista do professor 1	55
Apêndice C	
Entrevista do professor 2	60

RESUMO

No seguinte artigo pretende-se demonstrar como a violência doméstica causa danos para a aprendizagem escolar, apresentando assim como objeto de estudo a relação entre violência doméstica e aprendizagem escolar, tendo como justificativa quais as consequências e o reflexo da violência doméstica dentro do contexto escolar. Objetivo geral foi investigar os danos provocados pela violência doméstica em crianças do ensino fundamental. Como objetivos específicos foram: a) Analisar qual é o perfil do aluno vítima de violência doméstica; b) Observar as manifestações da violência doméstica no contexto da aprendizagem no ambiente escolar; c) Apresentar quais são as consequências da violência doméstica para o dia-a-dia da escola. Para fundamentação foram utilizados o Estatuto da Criança e Adolescente ECA (BRASIL, 1990), que foi criado para garantir o direito da criança e do adolescente ofertando proteção a integridade física, social e psicológica do sujeito; Assis e Marriel (2010), Couto (2012), Ferreira et al. (2012), Ristum (2010), Lima (2014), Pereira e Willams (2008) e Rojão et al. (2011). A questão de pesquisa foi: quais são as consequências da violência doméstica para o desenvolvimento da aprendizagem em crianças dos anos Iniciais do Ensino Fundamental? Foi uma pesquisa qualitativa, estudo de caso. O público investigado foi uma turma do quarto ano, o professor da sala de aula e uma coordenadora pedagógica. Os instrumentos de pesquisa foram observações e entrevistas. Os resultados foram obtidos e analisados com o auxílio do processo metodológico do núcleo de significação (AGUIAR; OZELLA, 2006), os núcleos de significação identificados foram: As modificações do meio familiar, dificuldades encontradas nos espaços escolares, desenvolvimento cognitivo e formação de valores. Enfim, foi notório que os processos de formação dessas crianças estão comprometidos devido ao contexto social que as mesmas presenciam, e muitas vezes são taxadas como rebeldes, violentas e agressivas.

Palavras-chave: Aprendizagem. Família. Violência doméstica.

RESUMEN

El siguiente artículo se pretende demostrar como la violencia doméstica causa daños a la aprendizaje escolar, presentando así como objeto de estudio a la relación entre violencia doméstica y aprendizaje escolar, teniendo como justificativa cuales las consecuencias y el reflejo da violencia doméstica dentro del contexto escolar. Objetivo general fue investigar los daños provocados por la violencia doméstica en niños del ensino fundamental. Como objetivos específicos fueron: a) Analizar cuál es lo perfil del alumno víctima de violencia doméstica; b) Observar las manifestaciones de la violencia doméstica en el contexto de la aprendizaje en el ambiente escolar; c) Presentar cuales son las consecuencias de la violencia doméstica para el día-día de la escuela. Para fundamentación fueron utilizados: "Estatuto da Criança e Adolescente ECA (BRASIL, 1990)", que fue creado para garantir el derecho del niño e del adolescente ofertando protección a la integridad física, social e psicológica del sujeto; Assis e Marriel (2010), Couto (2012), Ferreira et al. (2012), Ristum (2010), Lima (2014), Pereira e Willams (2008) e Rojão et al. (2011). La cuestión de búsqueda fue: ¿Cuáles son las consecuencias de la violencia doméstica para el desarrollo de la aprendizaje en niños de los años Iniciales del Ensino Fundamental? Fue una búsqueda cualitativa, estudio de caso. El público investigado fue una turma do cuarto año, el profesor de la aula y una coordinadora pedagógica. los instrumentos de búsqueda fueron observaciones y entrevistas. los resultados fueron obtenidos y analizados con el auxilio del proceso metodológico del "núcleo de significação" (OZELLA; AGUIAR, 2006), los núcleos de significación identificados fueron: las modificaciones del medio familiar, dificultades encontradas en los espacios escolares, desarrollo cognitivo y formación de valores. Al fin, fue notorio que los procesos de formación de esos niños están comprometidos debido al contexto social que los mismos presencian, y muchas veces son tenidas como rebeldes, violentos y agresivos.

Palabras-chave: Aprendizaje; Familia; Violencia doméstica.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por finalidade levantar algumas questões correlacionadas à violência doméstica e à aprendizagem escolar, por meio desta pesquisa, foi feito levantamento de dados, obtendo informações dos reflexos que a violência pode causar na vida do indivíduo enquanto criança. A construção da aprendizagem está correlacionada com a cognição do sujeito, se esta por sua vez estiver comprometida, o indivíduo encontrará dificuldades de aprendizagem e, se estiver relacionada a algum tipo de violência, como a violência familiar as consequências acarretadas podem causar sérios problemas. Muitas vezes a resolução é irreversível.

Para auxiliar no respaldo deste trabalho foram usados autores que fundamentam suas ideias e informações de maneira convicta ao tema em questão, estando o Estatuto da Criança e Adolescente ECA (BRASIL, 1990), que foi criado para garantir o direito da criança e do adolescente ofertando proteção a integridade física, social e psicológica do sujeito. Pode-se citar também, Assis e Marriel (2010), Couto (2012), Ferreira et al. (2012), Ristum (2010), Lima (2014), Pereira e Willams (2008) e Rojão et al. (2011). Todos estes autores têm como intenção apresentar de maneira clara e sucinta como a violência familiar pode causar danos na vida do sujeito vítima deste tipo de abuso.

Dessa forma, faz-se relevante apresentar informações que possam ajudar ao leitor no processo de conhecimento deste tipo de informação, auxiliando em como lidar com este tipo de situação, demonstrando quais os seus reflexos dentro da sala de aula.

Neste sentido, o requisito deste artigo tem como objetivo geral investigar os danos provocados pela violência doméstica em crianças do ensino fundamental. Como objetivos específicos foram: a) Analisar qual é o perfil do aluno vítima de violência doméstica; b) Observar as manifestações da violência doméstica no contexto da aprendizagem no ambiente escolar; c) Apresentar quais são as consequências da violência doméstica para o dia-a-dia da escola.

Diante deste contexto surge uma problematização, quais são as consequências da violência doméstica em crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental? Tendo como hipótese a violência familiar influencia no processo de aprendizagem escolar de crianças nos anos iniciais do ensino fundamental.

Sendo assim, justifica-se este trabalho, como uma forma de apresentar diante do que foi lido que, criança quando tem sua aprendizagem comprometida devido à violência doméstica, esta, pode estar sendo lesada sua estrutura física e emocional, e a escola por sua vez tem o papel de realizar algumas medidas norteadoras que ofereçam segurança e bem-estar, assim como a família tem como por obrigação arcar com as responsabilidades da integridade física e moral dos pequenos.

Foi uma pesquisa qualitativa, estudo de caso. Este trabalho foi desenvolvido através de observações e entrevistas, pois estes instrumentos ajudaram a chegar em um denominador comum com relação a violência doméstica e sua relação com a escola. As observações foram realizadas no período da tarde durante uma semana. As entrevistas foram elaboradas com perguntas abertas, e aplicadas com o professor da respectiva sala de aula e com o coordenador pedagógico. O critério usado para a escolha dos entrevistados tem referência por ambos estarem sempre presentes no contexto escolar dos educandos. Com os alunos foi feita coleta de dados, utilizando um grupo focal, que os deixaram à vontade para que pudessem expor o que sabiam sobre o tema em questão.

2 METODOLOGIA

2.1 Caracterização da Escola

O colégio analisado foi uma escola do município de Nossa Senhora do Socorro SE. As etapas de ensino se dividem em educação infantil (pré-escola) e ensino fundamental, anos iniciais. A escola da rede municipal possui 339 alunos em Educação Infantil e Ensino Fundamental I. A infraestrutura escolar acontece dessa forma: Alimentação escolar para os alunos, água filtrada, água da rede pública, Energia da rede pública, Esgoto da rede pública, Fossa, Lixo destinado à coleta periódico, Acesso à Internet, Banda larga. As dependências da escola 9 de 10 salas de aulas utilizada, 31 funcionários, Sala de diretoria, Sala de professores, laboratório de informática, cozinha, sala de leitura, banheiro dentro do prédio, banheiro adequado à educação infantil, banheiro adequado à alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, dependências e vias adequadas a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, sala de secretaria, banheiro com chuveiro, refeitório, almoxarifado, pátio coberto, área verde.

A escola adotou um programa chamado correção de fluxo que é para alunos do ensino fundamental com defasagem de aprendizagem, ou seja, tem a dificuldade em acompanhar os conteúdos ministrados em sala de aula, essa medida foi uma forma encontrada justamente para adequar alunos a aprendizagem de maneira que possa resultar a regularização do ensino e assim tenham condições de aprovação para séries seguintes, como afirma Menezes (2001), através do site Educa Brasil;

Medida política e estratégica utilizada para adequar a série à idade dos alunos no ensino fundamental. Tal política deve resultar, em determinado espaço de tempo, em um fluxo regularizado, com a maioria dos alunos matriculados nas séries correspondentes à sua idade, e em condições de aprenderem e serem aprovados para a série seguinte. O objetivo da correção é acabar com a distorção idade-série, considerada um dos maiores problemas enfrentados na educação pública brasileira. (MENEZES, 2001 p. 01)

Foi o que fez a escola do estudo em questão, separou todos os alunos com defasagem na aprendizagem e formou uma só turma, com o intuito de facilitar o processo de aprendizagem dos mesmos.

2.2 Coleta de Dados

A metodologia exposta, é a forma de como foi trabalhado, ou seja, pertencendo a uma abordagem qualitativa, que não se preocupa com número, isto é, quantificações, mas, exige qualidade no trabalho, como afirma Silveira e Cordova, (2009, p. 31) “A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.” Para o autor, o indivíduo que usa esse tipo de pesquisa visa dar sentido aquilo que estão analisando, explicando com respaldo o porquê das coisas, buscando dar um significado fidedigno ao tema estudado. Afirma ainda:

Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens. (SILVEIRA; CORDOVA, 2009, p. 32)

Este artigo caracteriza-se como estudo de caso porque foi analisado, apenas, o caso de uma escola, que permitiu verificar com uma visão em um todo e demonstrar qual a realidade da investigação em pauta.

Assim como afirma Yin (2001):

[...] o estudo de caso permite uma investigação para se preservar as características holísticas e significativas dos eventos da vida real - tais como ciclos de vida individuais, processos organizacionais e administrativos, mudanças ocorridas em regiões urbanas, relações internacionais e a maturação de alguns setores. (p. 21)

Dessa forma, o estudo de caso nos leva a investigar e explorar questões significativas que nos leve a compreensão do estudo a ser elaborado e desenvolvido no decorrer deste processo, fazendo assim esclarecimentos e descobertas sobre o tema que está sendo abordado.

Desse modo, foi utilizada amostra, que para Marconi e Lakatos (2008, p. 27) é: “Porção ou parcela escolhida de acordo com uma população” Sendo assim, a população escolhida para tal investigação foi uma sala de aula com 25 alunos e quatro professores da escola em questão.

A elaboração da metodologia teve como fundamento em Rossato (2013), pois, me serviu de base para que conseguisse aprofundar minha metodologia de

maneira significativa, me auxiliando no processo da coleta de dados. Dessa forma, pude compreender qual a importância dessa metodologia.

Observação

Foram feitas observações da turma do quarto ano, idade entre nove a onze anos, turma esta que já é detectada pela escola com dificuldade de aprendizagem, recebem o nome de correção de fluxo. As observações foram em sala de aula e no momento do recreio, pois, tem-se como justificativa presenciar como é a interação dos alunos e alunas da turma em sala de aula com o professor, além de analisar, durante o recreio, o comportamento com outras crianças.

As observações em sala de aula foram no período da tarde, em que ocorriam as aulas, no momento em que o professor estava interagindo com os alunos ministrando os conteúdos, com intenção de perceber como era o relacionamento dos educandos com o professor, saber se existia algum tipo de desrespeito, como algum tipo de agressão verbal ou física. No recreio, a observação foi para ver como era a interação dos alunos do quarto ano com outros alunos de outras turmas, como seria o comportamento dos mesmos, como seria os tipos de brincadeiras e se aparecia algum tipo de violência neste momento.

Segundo Ferreira et al. (2012 p. 03), acredita-se que a observação é importante, pois, é através da mesma que se pode identificar qual a melhor forma de trabalhar com indivíduos, além de ser uma forma muito hábil no momento da coleta de dados, dessa forma, as informações coletadas servirão de facilitadora para se ter uma melhor compreensão do objeto ou da circunstância que está sendo estudada.

Entrevistas

Foram utilizadas entrevistas semiestruturadas. Este instrumento foi elaborado pela própria autora deste artigo para ser respondido pelo (a) participantes, (Roteiro de entrevistas anexo B) a pesquisadora manteve contato com a direção da escola frequentada por crianças vítimas de violência doméstica, assim como a coordenadora, que autorizou a realização da coleta de dados nas dependências da escola, bem como colaborou. Foram marcados horários adequados para que não pudesse atrapalhar as respectivas atividades curriculares e desse modo fazer a coleta de dados.

Este instrumento tem como objetivo de conhecer as suas concepções sobre violência doméstica e sobre o desempenho escolar da criança vítima do referido fenômeno, perguntando, por exemplo, o que elas entendiam por violência doméstica, como percebiam o rendimento escolar da criança vitimadas, a concepção de educadores sobre violência doméstica e desempenho escolar.

Participaram do estudo o professor que tinha na sala de aula crianças vítimas de violência doméstica e a coordenadora da respectiva escola. A coleta de dados com o educador (a) aconteceu nas dependências da escola. O professor foi na sala de aula; a coordenadora em sua sala.

Com os professores no momento da entrevista foi usada um gravador de voz, permitido pelos os mesmos para que assim cada momento fosse registrado de maneira a não esquecer nenhum detalhe que fosse importante, e do mesmo jeito tudo que foi dito pudesse ser transcrito de maneira exata para que não pudesse existir nenhum tipo de equívoco, do mesmo jeito foi feito com os alunos para que assim tudo que fosse dito fosse registrado, para que neste sentido pudesse ser feita uma análise de conteúdo.

Com os alunos foi preferível realizar a coleta de dados em dois dias na semana, a segunda e a sexta feira, optei por fazer dessa forma, porque a segunda tivera o final da semana para que os mesmos pudessem contar como foi este período fora da escola, e nesse mesmo espaço de tempo caso eles se sentissem à vontade de contar se ocorreu algum tipo de violência doméstica em seu ambiente familiar. Pelo mesmo motivo coloquei para sexta-feira para que assim tivessem um longo período de tempo, para ter o que contar, em seus relatos. Dessa forma, foram utilizados grupos focais em roda de conversa (ROSSATO, 2013) pois, este recurso metodológico faz com que as crianças possam expor sua opinião com relação ao tema estudado.

Conforme afirma Referenciais Curriculares Nacionais:

A roda de conversa é o momento privilegiado de diálogo e intercâmbio de ideias. Por meio desse exercício cotidiano as crianças podem ampliar suas capacidades comunicativas, como a fluência para falar, perguntar, expor suas ideias, dúvidas e descobertas, ampliar seu vocabulário e aprender a valorizar o grupo como instância de troca e aprendizagem. A participação na roda permite que as crianças aprendam a olhar e a ouvir os amigos, trocando experiências. (BRASIL, 1998, p. 138).

Neste sentido, foi possível identificar os conhecimentos prévios do indivíduo, além de oferecer uma dinâmica produtiva e uma interação bem definida aos participantes. O grupo focal como técnica de investigação foi uma forma de obter informações contundentes e experiência em torno do tema pesquisado. “O Grupo Focal é uma forma de coleta de dados feita diretamente das falas de um grupo que relata as experiências e percepções em torno de um tema de interesse coletivo” (LEOPARDI, 2001, p. 20).

Os alunos foram separados em dois grupos, cada grupo com cinco alunos, para assim colher as informações necessárias, depois estas informações foram apresentadas aos professores participantes da pesquisa e as “discussões” surgiram de acordo com os relatos dos alunos, aprofundando assim os conhecimentos e as trocas de experiências.

As perguntas focais foram semiestruturadas, (anexo a) possibilitando o surgimento de novas perguntas no meio da roda de conversa, dependendo de como foram as respostas dos alunos e suas curiosidades. As perguntas foram baseadas no cotidiano dos mesmos, desde o que os alunos conheciam sobre o tema até que ponto sofriam ou presenciaram algum tipo de violência doméstica.

A análise de dados foi desenvolvida através do núcleo de significação, que é uma forma de levar a uma compreensão das informações obtidas através da coleta de dados realizadas. Para Aguiar e Ozella (2006, p. 222), este mecanismo irá auxiliar ao pesquisador no processo da pesquisa qualitativa fazendo uma análise das informações do cotidianas. “Os indicadores são fundamentais para que identifiquemos os conteúdos e sua mútua articulação de modo a revelarem e objetivarem a essência dos conteúdos expressos pelo sujeito” (p. 231). É um caminho para se chegar nos temas a serem identificados e desenvolvidos.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 O que é violência?

A violência está presente no contexto da sociedade, seja ela em qualquer classe social, sendo assim, falar sobre o tema violência não é fácil, pois é uma tarefa árdua e o seu conceito configura muitas incertezas, porque provoca várias sensações e emoções, angústias, medo, desespero gerando até incapacidade de realizar as tarefas humanas.

Conceituar violência não se configura como tarefa das mais factíveis, em termos de garantia de consenso, dado à amplitude e à generalização deste fenômeno, pois o mesmo está envolvido em aspectos macroestruturais que estão refletidos no microcosmo das relações sociais travadas cotidianamente. (COUTO, 2012, p. 35).

Levantar questionamentos sobre este tema pressupõe uma dificuldade muito grande pois não se pode ter um conhecimento total do mesmo, mas representações vigentes sobre tal fenômeno.

Neste sentido, Couto (2012, p. 36) afirma que “longe de pretender definir a violência, busca-se uma aproximação, a mais autêntica possível, de uma consideração, de uma ideia que permita uma relação precisa entre palavra e os atos que ocorrem no cotidiano escolar em análise”. Sendo assim, o ato de definir a violência se torna algo específico, a rigor o que se pode é, aproximar um pouco do que venha a ser a violência elencando algumas possibilidades do que acontece na sociedade.

A violência encerra em si papel muito amplo nas relações sociais, pois, é um forte elemento que pode causar diversas consequências que envolvem todo nosso cotidiano. Por conseguinte, compreende-se que

A violência, no seu papel de elemento desagregador, destruturador das relações interpessoais, provoca diversas consequências que atingem profundamente as aprendizagens que ocorrem no cotidiano escolar, as quais abrangem desde assimilação dos conteúdos historicamente construídos até o aprendizado de conceitos, valores e comportamentos socialmente aceitos. (COUTO, 2012, p. 29).

A pesquisa que se pretende desenvolver por meio deste projeto versará sobre a violência doméstica na aprendizagem do âmbito escolar, busca também

saber de onde vem a violência que adentra as escolas, quais os ambientes sociais que estas vítimas costumam frequentar, o que acontece com estas crianças que sofrem esse abuso, Couto (2012) vem justamente nos fazer este alerta sobre investigar a violência que emerge no cotidiano escolar:

Busca focar a violência que sai das ruas e adentra na escola, propagando-se no âmbito das relações sociais promovendo a perda da liberdade, dos direitos humanos, através do exercício desigual do poder, marcando, de modo geral indelével, as relações entre sujeitos. (COUTO, 2012, p. 29).

Não se pode esquecer de ressaltar que a violência sempre esteve presente no mundo, o que mais nos está deixando perplexo é como essa questão aumentou fortemente nos alertando em como está o convívio da sociedade, como afirma Couto (2012, p. 40): “a violência sempre esteve presente na história humana, contudo, o que assusta e deixa as pessoas estarecidas é que na atualidade ela ganha novos contornos e expressões”, invadindo as escolas, os espaços públicos de lazer, assim como a vida privada lugar onde a violência doméstica atinge crianças, mulheres e idosos.

Quase não existe mais o espaço para conversas boas e saudáveis, a compreensão com o próximo praticamente não existe.

[...] aponta para a consideração das conquistas no plano dos direitos humanos, de reconhecimento da humanidade das diversas identidades e o respeito devido a essas ao se tentar conceituar a violência. Além disso, indica que os preconceitos inerentes a gêneros, raça, geração e classe, entre vários outros, e suas manifestações são consideradas hoje como violência àqueles direitos. (COUTO, 2012, p.40).

Sendo assim, o respeito com a opinião alheia, a cor de pele, a orientação sexual, a diferente religião, as diferentes culturas, o poder de decisão que a mulher passou a ter de acordo com as mudanças dos tempos, tudo é motivo para ser cometido um ato tão covarde por parte dos agressores, e mulheres, jovens e crianças são as principais vítimas deste delito. Estes aspectos nos levam a entender as mudanças sofridas no conceito de violência.

3.2 A evolução da violência

A violência nos dias atuais vem sendo algo que podemos chamar de “normal”, vários aspectos levam o sujeito a usar de violência, seja ela qual for, psicológica, física, verbal, logo mais abaixo estarei especificando cada uma delas. Alguns fatos chocam nossa sociedade deixando a população perplexa do que vem acontecendo. Costa (1997) afirma que, “Nesse clima de fim de milênio, a violência, se desenvolve e se generaliza. Escandaliza, choca, torna-se cada vez mais banalizada, mas parece também, como outros aspectos de vida social, fugir ao controle dos homens e das instituições” (COSTA 1997, p. 289).

De acordo com Costa, a violência é algo que se desenvolve no decorrer dos tempos e perpassa de geração em geração, e é desenvolvida, na maioria das vezes, devido a pobreza.

A violência hoje presente é consequência a um Estado deficiente que não propõe sua função que é propor segurança e ofertar a ordem perante a sociedade como afirma Horochovski e Archanjo (2015) ”segundo esta perspectiva, a violência que hoje vivemos em nosso país seria decorrente da incapacidade do Estado de cumprir o seu papel no sentido de prover segurança e garantir a manutenção da ordem social. ” (HOROCHOVSKI;ARCHANJO 2015, p. 43).

Mediante a tanta violência os jovens ficam à mercê da criminalidade, estagnados e saturados com tantas desigualdades e as minorias que são as suas famílias, as mais carentes com uma estrutura comprometedor tanto financeira como psicológica, os levam ao uso e envolvimento de drogas ilícitas. E esses jovens ainda podem ser autores e em algumas vezes vítimas dessa violência que se alastrou com muita facilidade.

A relação da juventude com a violência pode ocorrer de várias formas, na medida em que os jovens podem ser vítimas, autores e espectadores de atos violentos nas esferas pública, doméstica e, hoje, mais do que nunca, na esfera virtual. Inúmeros são os fatores responsáveis por essa relação, mas, frequentemente, as drogas ilícitas (cocaína, crack, maconha, entre outras) e lícitas (álcool e cigarro) destacam-se como elemento principal. (HOROCHOVSKI; ARCHANJO 2015, p. 50).

Dessa forma, fica subentendido que quanto mais jovens forem vítimas de algum tipo de violência, ou façam parte de uma grande maioria da linha de extrema pobreza, mais esses jovens irão repassar o que já viram ou sofreram, ou seja, farão

mais e mais pessoas vítimas da violência, fazendo com que a violência gere mais violência.

3.3 Tipos de violência

Nesse contexto serão apresentados os vários tipos de violência presente na sociedade. Levanta-se um aspecto muito importante, que é como as famílias eram nos tempos antigos, ressaltando que a violência contra crianças já vem de muito tempo, quando os homens eram o chefe patriarcal e suas mulheres e filhos eram seus submissos.

Os tipos de violência doméstica segundo a Unicef (BRASIL, 2018) são:

Violência física: Ato de agressão física que se traduz em marcas visíveis ou não. Lyra et al (2010, p. 155) corrobora:

É a forma mais visível de violência devido à ocorrência de marcas pelo corpo. Entretanto, a ausência dessas marcas não descaracteriza, tampouco atenua suas consequências. Existem vários níveis de gravidade, que vão desde tapas, beliscões até lesões e traumas causados por gestos que atingem partes muito vulneráveis do corpo, uso de objetos e instrumentos para ferir, até a provocação de queimaduras, sufocações e mutilações. O castigo físico recorrente, não severo, é atualmente considerado um ato violento pelos prejuízos futuros, não só físicos, mas psíquicos, causados à vítima.”

Violência sexual: Situações de abuso ou de exploração sexual de crianças e adolescentes. Implica a utilização de crianças e adolescentes para fins sexuais, mediada ou não por força ou vantagem financeira. Reafirma Lyra et al (2010, p. 160) “As práticas de voyeurismo, exibicionismo, produção de fotos, bem como a exploração sexual visando a lucros, como é o caso da prostituição e da pornografia, são também formas de violência sexual”.

Violência psicológica: Relação de poder com abuso da autoridade ou da ascendência sobre o outro, de forma inadequada e com excesso ou descaso. Coerção. Afirma ainda Lyra et al (2010, p. 157)

“A violência psicológica é muito frequente nas situações de conflito entre pais e filhos: “você não serve para nada”, “você não devia ter nascido”, “você só me causa problema”. Mas também aparece em comparações entre irmãos ou no favorecimento de um em detrimento

de outro. Testemunhar brigas dos pais e violência conjugal é também uma forma de violência psicológica”.

Violência negligência, abandono, descuido, desamparo e descompromisso do cuidado. Ato que não está necessariamente relacionado às dificuldades socioeconômicas dos responsáveis pela criança ou pelo adolescente. Lyra et al (2010, p. 157) afirma: “Negligência constitui as omissões dos pais ou responsáveis pela criança ou pelo adolescente, quando deixam de prover-lhes as necessidades básicas para o desenvolvimento físico, emocional e social. “

O surgimento do Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990) tornou mais fácil proteger as crianças e adolescentes contra qualquer tipo de agressão que possa ser prejudicial ao cotidiano e psicológico do sujeito.

A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade. (BRASIL, 1990 Art. 3º)

Contudo fica claro que, numa vida familiar na qual exista muitos conflitos pode ser capaz de desencadear diversas formas de violência e condicionando o envolvimento do sujeito em alguns aspectos como o uso de drogas, envolvimento com crimes e outros delitos. Como afirma Ristum (2010, p. 5), “A importância do tipo de amigos e sua relação com o tipo de lazer e com o uso de drogas; destacam, também, a influência da violência doméstica severa no desencadeamento da delinquência”

Dessa forma, se pode evidenciar que as crianças que sofrem constantes agressões por seus pais ou responsáveis, tendem a reproduzir o mesmo em sua convivência social. Sendo assim, os pais são espelhos dos filhos, qualquer coisa que for feita com as crianças elas apenas estarão reagindo da mesma maneira, seja isso bom ou ruim. Em consonância com Ristum (2010) crianças que são vítimas de violência doméstica têm seu julgamento sobre o que é justo e sobre o que é violência afetado por sua experiência com esse tipo de violência, prejudicando suas relações interpessoais

3.4 O que é Violência doméstica?

É todo ato abusivo que gera ameaça à integridade física da vítima em questão, afetando mulheres e crianças. Abordar o direito das crianças e esclarecer as consequências da violência. A violência familiar pode ser praticada por membros ou não das vítimas,

No ato de violência, há um [sujeito que atua para abolir](#), determinando os suportes dessa identidade, para alimentar no outro os movimentos do desejo da autonomia e da liberdade. A violência no interior da família praticada por e contra seus membros aumenta a insegurança dos que são vítimas da mesma. (LIMA, 2014)

A violência acontece através de atos abusivos como, sexual, violência física, psicológica, negligência, dentre outros, estes recorrem de algumas sequelas como o hematoma, trauma, e acidentes, ocasionando até a morte em alguns casos.

Já em outros o que fica é afetado é o emocional deste indivíduo causando traumas psicológico e físico, devido a fatores como esses as crianças ficam com a aprendizagem comprometida.

A violência se manifesta de diversas maneiras, em guerras, torturas, conflitos étnico-religiosos, preconceito, [assassinato](#), fome, etc. Pode ser identificada como violência contra a mulher, a criança e o idoso, violência sexual, violência urbana, etc. Existe também a violência verbal, que causa danos morais, que muitas vezes são mais difíceis de esquecer do que os danos físicos. A família é um espaço íntimo, onde os integrantes procuram refúgio sempre que se sente ameaçados. No entanto, é no núcleo familiar que também acontece situações que modificam a vida do indivíduo, deixando marcas irreparáveis em sua existência, uma dessas situações é a violência doméstica contra a criança e o adolescente. (LIMA, 2014)

Segundo Lima (2014), quando o indivíduo tem sua capacidade cognitiva comprometida por algo que possa interromper seu desenvolvimento, este mesmo fica limitado a aprendizagem e seu emocional fica comprometido. Assim como vem reafirmando Couto (2012), logo em seguida que a violência está por diversas vezes se fazendo presente junto a nós. As duas autoras entram em consonância na questão do péssimo desenvolvimento da cognição do indivíduo que pode ficar afetado se no ambiente existir uma série de perturbações violentas.

De acordo com Couto (2012, p. 40), a violência sempre se fez presente na sociedade, porém no decorrer dos anos verifica-se o recrudescimento das

violências e isso aconteceu de uma forma assustadora, os casos que surgem diariamente são noticiados por meio das mídias assustam e deixam indefesos os cidadãos uma vez que os casos são cada vez mais alarmantes, o que tende a nos deixar em alerta constante, com medo de por ela ser atingido.

3.5 A importância do papel da escola mediante as agressões

O papel da escola é relevante, pois sua função é observar como é o comportamento do aluno, com o objetivo de identificar se o mesmo está sofrendo algum tipo de violência. Lyra et al. (2010), afirma que, assim como qualquer instituição que se preze por garantir os direitos das crianças e dos adolescentes, a escola tem um papel fundamental na prevenção da violência familiar.

É importante que a escola e a família caminhem juntas, e cada uma faça o seu papel, a família é incumbida a segurança e a proteção a integridade física da criança e a escola por sua vez, analisará como é o comportamento do aluno, se o mesmo demonstra algum tipo suspeito de estar sofrendo algum tipo de abuso em casa, o importante é que ambos cumpram seu papel para um melhor aprendizado da criança e adolescente. Assim como afirma Lyra et al (2010), escolas que incentivam a participação dos pais e que possuem canais de diálogo com eles conseguem de maneira mais exitosa ajudar famílias que usam a violência como forma de solução de conflitos.

A escola precisa estar atenta a todo e qualquer tipo de violência já que esta é uma aliada contra a aprendizagem, rendimento escolar, convivência social dentre outros, mas em contrapartida se faz pertinente saber quais são os aparatos que a escola tem para lidar com relação ao assunto.

Portanto, é preciso tentar chegar a um denominador comum, com o intuito de oferecer a escola e a família segurança uma sensação de segurança. Segundo Lyra et al (2010), é preciso que a equipe escolar tenha consciência de que sempre poderá ajudar diante da suspeita ou de caso confirmado de maus-tratos contra uma criança ou um adolescente.

Dessa forma, a família e a escola precisam ter um norte, a escola agir de maneira planejada para lidar com o tema em questão, procurar não julgar estes pais, para assim os mesmos sentirem confiantes e dialogar sem necessidade de que haja

agressões, negação e ofensas, e sim, haver oportunidade de reconhecimento para se chegar um melhor objetivo.

De acordo com Lyra et al (2010, p. 166):

O planejamento para ação precisa ser decidido em equipe, inicialmente dentro do próprio espaço da escola. Para isto, é desejável que haja formação dos professores e de outros profissionais da escola para lidar com maus-tratos. Informações insuficientes podem levar à adoção de procedimentos inadequados e prejudiciais na resolução do caso.

Ficar atento a todo e qualquer tipo de comportamento, pois podem apresentar por diversas formas, principalmente a violência física, aquelas que deixam marcas, hematomas dentre outros. Quanto a violência psicológica esta é um pouco mais difícil de identificar, ocorre através de ofensas verbais, mas se observadas de maneira cautelosa e correta alguns sinais de maus tratos serão evidenciados.

3.5 Dificuldades de ser professor nos dias atuais

Ser professor ultimamente requer um domínio intenso em todos os aspectos voltado para a sociedade, já que várias são as dificuldades enfrentadas por estes profissionais, estes conflitos perpassam desde da formação docente aos conteúdos que está voltado para o cotidiano, sejam escolares ou familiares.

De acordo com Pereira e Williams (2008):

O professor como agente atuante deste sistema passa por inúmeras dificuldades desde a sua formação docente, seja quanto aos conteúdos formativos e seus currículos ou através das cobranças feitas aos professores e a responsabilização pelos processos vivenciados no meio educacional como o fracasso escolar e tantos outros aspectos. (PEREIRA e WILLIAMS 2014, p. 11)

Sendo assim, a profissão professora envolve vários aspectos, e um muito importante que faz parte da sociedade é a participação da família na escola, a representação da educação familiar, pois é o primeiro ambiente antes de ir para escola que as crianças começam a ter contato com os valores morais, sociais e afetivos. De acordo com Pereira e Williams (2014, p. 11) “A família que se apresenta como a primeira escola, pois é nela que os alunos aprendem valor moral, social e

afetivo ela deve incentivar seus filhos a buscarem cada dia mais o conhecimento.” E a autora ainda continua “toda responsabilidade pela formação intelectual, moral, social e afetivo são para a escola e seus professores tendo este que desempenharem um papel que não lhe são próprios.” Ou seja, fatores como a discriminação, a pobreza, o preconceito, a violência torna-se um aspecto muito relevante pois passou a fazer parte da família com muita intensidade, e isso faz com a educação familiar fique bastante comprometida e na maioria das vezes inexistente.

Uma outra parte existente neste meio é desvalorização do professorado por parte das políticas públicas, “a formação de professores é um problema político, e não apenas técnico ou institucional.” (NOVOA 2017, p. 6). Os professores não bem remunerados, essa deficiência já perpassa algumas décadas, assim como tem a questão de baixos salários existe ainda escolas com péssimas condições de ensino, isto é, estrutura física e falta de materiais pertinentes que favoreçam a esses futuros professores em formação.

Corroborando NOVOA (2017, p. 04)

A desprofissionalização manifesta-se de maneiras muito distintas, incluindo níveis salariais baixos e difíceis condições nas escolas, bem como processos de intensificação do trabalho docente por via de lógicas de burocratização e de controle.

Para Novoa (2017), A identificação crítica que é feita de forma tão hábil, não é para deturpar a formação destes professores atuais, mas para tentar capturar objetivos e focos que se levem caminhos em torno da transformação, pois nos dias atuais observamos que as escolas que mais necessitam de atenção é a escola pública que o alvo principal do governo.

Precisamos repensar, com coragem e ousadia, as nossas instituições e as nossas práticas. Se não o fizermos, estaremos a reforçar, nem que seja por inércia, tendências nefastas de desregulação e privatização. A formação de professores é um problema político, e não apenas técnico ou institucional. (NOVOA 2017, p. 06)

Sabe-se que para se ter uma melhoria é necessário identificar o problema, e resolver tal problema, administrar esse problema não é a solução, pois, quanto mais se administra mais impasses irão surgindo, se tornando algo inacabável e acumulando cada vez mais, nesse sentido

Novoa (2017, p. 07) confirma que:

O primeiro passo da mudança é reconhecer a existência de um problema. Para quem defende que as estruturas actuais de formação de professores são adequadas e que o único “problema” é a falta de apoio, de condições ou de recursos, a mudança não se faz necessária. Este texto dirige-se a todos aqueles que se encontram na urgência de uma transformação do campo da formação docente.

Neste sentido, podemos entender algumas questões que envolvem a defasagem em relação a educação escolar e quais são suas consequências perante a sociedade.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 OBSERVAÇÃO

Observação na sala de aula

1º DIA

Iniciei primeiro dia de observação dia 07/08/2018, no período da tarde no horário das 13:00 às 17:00. Quando cheguei os alunos já estava na sala, fazia uns minutos que a professora tinha chegado era em torno de 13:10. Para iniciar a aula é feita uma oração, os alunos são bem agitados, dão um pouco de trabalho para manter o silêncio, quando se tem, porque silêncio é uma coisa que não existe para eles, só falam gritando um com o outro. Teve um momento em que uma aluna de outra sala foi chamar uma das aulas da sala em que eu estava, não pediu licença e nem era permitido chamar a colega da sala para a professora presente.

A professora impõe respeito, mas de uma forma tranquila. A professora pediu para a turma assinar a lista de presença e um dos alunos “saltou” com grosseria para a professora perguntando de forma bruta o que era para ser feito. É muito complicado lidar com eles. Nesse meio tempo, chega uma mãe na porta da sala, não pediu licença e chama a filha que já está estudando, é como se estivesse em sua própria casa. Agem de forma sem educação e isso já vem por parte dos pais, com um comportamento desses, partindo dos pais, fica um pouco complicado os filhos fazerem diferente.

Pude observar também que alunos quase nunca ficam sentados em seus lugares, a todo momento a professora pede para que os alunos sentem, o relacionamento entre a professora e os alunos é bom até certo ponto, pois são muito inquietos, entre eles existem um, dois alunos no máximo calados, que pouco se comunicam com os colegas.

Em um segundo momento inicia a aula teórica de educação física, nesse meio tempo na troca de professoras os alunos pioram na agitação, alguns deles sobem nas carteiras, ligam o ventilador sem autorização da professora, a mesma se irrita e chama a atenção mantém pulso firme.

A professora me cedeu os diários e percebi que o rendimento deles não é muito bom até porque notas vão variando, notas das primeiras unidades baixas, já a

segunda unidade sobe um pouquinho e vice-versa. Poucos alunos têm um bom rendimento.

Quadro I Representa as notas dos discentes no ano de 2018

Nome dos alunos	Notas da 1ª unidade	Notas da 2ª unidade
Aluno M.	5,5	6,0
Aluna P.	4,5	2,5
Aluna R.	7,0	8,0
Aluno J.	7,0	7,0
Aluna R.	2,5	5,0
Aluno N.	9,0	9,0
Aluna E.	6,5	7,0
Aluna T.	5,0	5,0
Aluna L.	6,5	5,0
Aluno T.	3,5	2,5
Aluno P.	5,5	6,7
Aluna M.	7,0	5,5
Aluno O.	3,0	4,0
Aluna S.	7,5	7,0
Aluno T.	3,5	4,5
Aluna L.	6,0	6,5
Aluno C.	5,0	7,5
Aluna N.	9,0	8,0
Aluno A.	1,0	–
Aluna B.	6,5	5,5
Aluno B.	4,5	3,5
Aluna T.	–	0,5
Aluna R.	8,0	4,0
Aluno J.	5,0	5,5
Aluna M.	3,0	3,5

Fonte: Carla Regina

Depois aconteceu de uma aluna provocar o colega, o menino por sua vez partiu para cima dela para bater. A aluna correu para perto da professora, a professora o repreendeu pelo comportamento de querer bater, o aluno não se importou e retrucou dizendo que se ela fosse bater, ele iria devolver do mesmo jeito. A partir daí foi perceptível o início que pode se enquadrar em violência contra mulher que já se inicia desde a infância, quando essas crianças estiverem adultas,

provavelmente, cometerão o mesmo erro, já que isso irá acompanhá-los para a fase adulta.

A violência verbal, entre os alunos, é muito grande também, tem uma proporção assustadora. Em um outro momento quatro colegas estavam se xingando. Os colegas provocam as meninas. Elas, por sua vez, partem para cima dos meninos querendo bater como uma forma de resolver a situação. Ofensas de uns para outros na questão de pais também, uns se referindo aos pais dos outros com palavras “baixo calão”. Como já tinha mencionado o barulho e os gritos são imenso. A professora como sempre tenta manter a ordem, se impondo em todos os momentos.

Observação durante o recreio

No primeiro momento os alunos lancham, depois brincam e as professoras, todas elas ficam observando. Com relação às brincadeiras, não são muito diferentes da sala de aula, pois são brincadeiras violentas de luta, de empurrar, de apertar nos braços. As professoras até tentam manter a ordem e o comportamento, fazendo com que eles brinquem direito e saudavelmente, mas, não tem jeito, correm sem controle se esbarrando uns nos outros, dando chutes uns nos outros. Observei que o recreio deles é da seguinte forma, os menores têm recreio mais cedo que os maiores, o espaço da escola para o recreio é pequeno, por isso foi dividido dessa forma.

Um dos alunos que estava no recreio era autista, estava batendo em outros alunos, um desses alunos não gostou e partiu para bater no aluno autista. A violência não aconteceu porque o professor cuidador tomou a frente para não acontecer a agressão.

Observação de volta sala de aula depois do recreio

Logo quando retornaram à sala de aula o lápis de um dos alunos tinha desaparecido e foi perguntado na sala se alguém tinha visto, mas ninguém respondeu nada. Minutos depois o aluno do lápis o viu dentro da bolsa da colega e se aproximou dela, dizendo que o lápis era dele, já que era igual ao dele, ela por sua vez disse que o trouxe de casa, o colega se exaltou e a chamou de ladra, a

professora por sua vez se impôs dizendo que ele não poderia usar palavras ofensivas e pesada como a que foi dita, e que se tornasse a acontecer iria encaminhá-lo para a direção. O aluno respondeu de maneira grosseira e disse que *“ela já iria colocar tarde na direção”*. Um outro aluno disse gritando para a professora bater no colega. A mesma respondeu, dizendo que nada se resolveria na violência que ela não estava lá para isso.

Diante do que eu tinha presenciado como observadora logo no primeiro achei importante estar com eles mais uns dias, daí decidi continuar por quatro dias. Um comportamento hostil e inaceitável para crianças de nove a doze anos.

2º DIA

Iniciei o segundo dia de observação na referida data 08/08/2018 no mesmo horário do primeiro dia. A aula iniciou com a professora conversando um pouco com eles e em seguida fazem a oração. Durante o início da aula ouço um comentário de uma das alunas dizendo que os pais são separados, os alunos agitados como no dia anterior, ao iniciar o conteúdo de matemática a professora pergunta para os alunos sobre a prova real da matemática, como é que se fazia essas contas. Um deles respondeu, dizendo que pegava uma bazuca cheia de balas e atirava na cabeça de todo mundo, foi dito em tom de brincadeira, mas, uma brincadeira que não deixa de ser violenta.

Alguns alunos levantam a todo momento. Estes mesmos não prestam atenção na aula, um dos alunos saiu da sala sem comunicar a professora, o mesmo aluno que tinha perdido o lápis se dirige a uma colega com grosserias, com verbalizações baixas, e ainda diz para a colega que se pegar ela vai bater até espancar. É violência por cima de violência, física, psicológica de bullying entre outras...

A professora inicia a chamada de classe e a agitação só piora, os gritos só aumentam, é aluno riscando a carteira de corretivo, jogam bolinha de papel uns nos outros. O temperamento deles é muito difícil, muito forte, não têm paciência para se dirigir uns aos outros, quando tem um momento de conflito entre eles, já partem para verbalização de insultos, e se não prestar atenção tem a agressão física no meio.

Observação de volta sala de aula depois do recreio

A rotina do recreio sempre é mesma. Primeiro lancham, depois brincam, tudo o que aconteceu no dia anterior não foi diferente neste dia, as brincadeiras as mesmas nada parecem ser diferentes, até o momento que precisei ir ao banheiro, o lavabo fica dentro da salinha da biblioteca um lugar tranquilo e calmo onde fica uma professora readaptada. No momento em que saia do lavabo a secretaria da escola chega, contando que uma professora tinha acabado de sair de uma sala de aula chorando e dizendo que não queria mais ficar com a turma, porque um dos alunos estava jogando giz na professora. Ela por sua vez se impôs pedindo para eles se comportarem e uma das alunas partiu com ameaças dizendo que o que era dela estava guardado.

A professora da sala da biblioteca me relatou que isso sempre acontece nessa turma, que certa vez uma aluna chegou a esperar uma professora com uma faca na hora da saída, dizendo que a faca seria para ela. Ressaltou que na turma em que aconteceu isso, já era a terceira professora do ano letivo que entrava naquela turma. Este recreio foi bem agitado devido a este ocorrido.

Observação de volta sala de aula depois do recreio

Ao retornar do recreio as crianças ficam ainda mais agitadas alvoroçadas, uma colega de classe provoca o colega da turma, este por sua vez revida dando tapas na cabeça, em um outro canto da sala outros alunos trocam ofensas verbais, insultando os pais dos outros. Faltando pouco para a liberação da aula, acontece de duas alunas se pegarem no tapa, puxando os cabelos, a professora interveio, apartando as duas. Depois de um tempo essas mesmas alunas se estranham e voltam a brigar com puxões de cabelo e tapas.

Este segundo dia não foi diferente do anterior, estes alunos não têm um ato ou palavra de carinho uns com os outros, o comportamento difícil, o interesse de aprendizagem pouco, pude perceber que tem dois alunos que são extremamente inteligentes, mas, o comportamento não é diferente dos demais.

Observação na sala de aula

3º DIA

Como já tinha relatado a rotina de início é a mesma, começam agitados da mesma forma, a aula de hoje um pouco diferente a professora preparou uma atividade do dia dos pais, pediu para eles produzirem uns cartõezinhos para o dia dos pais. O trabalho foi feito em grupos e nesta atividade percebi que a maioria dos alunos se acalmaram um pouco, enquanto outros não quiseram fazer em grupos e fizeram individualmente e na mesma euforia e agitação. Depois de algum tempo que terminaram a atividade alguns alunos começaram a brigar, com contatos físicos, e isto foi uma mistura entre meninas e meninos.

Uma coisa me chamou atenção foi no momento em que dois alunos vieram me mostrar o que tinham feito e me relataram que estavam fazendo por fazer, mas, que sabia que o pai não iriam se importar. Um deles me contou que o pai iria rasgar ou jogar e depois daria dinheiro para ele. Em seguida, perguntei o que ele sentia, ele ainda, respondeu que nada, já que estava acostumado e o pai fazia isso com todos os irmãos, poderia ficar triste se o pai fosse de fazer só com ele, mas como fazia com todos não importava.

O segundo aluno relatou que o pai também não ligava para essas coisas, e que sempre só faz dizer para o filho ter juízo. Difícil esta situação onde pais não se importam muito com dar a devida atenção nem que seja mínima, repassar para estes alunos um pouco de afeto e de carinho, ensinar como é importante respeitar o próximo assim como é bom ser respeitado.

Observação da aula de educação física

Aula prática de educação física, a professora procura gastar todas as energias dos alunos com brincadeiras que usa todo o corpo físico, para ver se conseguem se acalmar um pouco, mas mesmo assim não adianta, de qualquer forma a professora consegue que eles se mantenham ocupados com as brincadeiras propostas até o final da aula.

Observação na sala de aula quando acaba a educação física

No retorno para a sala de aula os alunos vão beber água e retornam para aula. Quando todos estavam na sala, um dos alunos encontra sobre uma das mesas, o que segundo o aluno era uma cápsula de cocaína e mostra a professora. A professora por sua vez pergunta como ele sabia que era de cocaína e ele respondeu que já tinha visto, pois, o pai era policial, em seguida o aluno jogou a cápsula no lixo.

Após esses três dias de observação foi perceptível que os alunos costumam resolver tudo na base da violência, seja ela física ou verbal, nenhum deles nem sequer se trata pelos nomes, e sim por apelidos, gerando de certa forma o bullying entre eles mesmos.

4.2 Discussão

A relação entre professor aluno já mudou para mim desde o primeiro dia, pois, é complicado já que justamente falta amor e carinho por parte dos alunos, só alguns, uma pequena minoria, respeita a professora.

Mizukami (1986, p. 14) afirma que:

A relação professor/aluno é vertical, sendo que um dos polos (o professor) detém o poder decisório quanto a metodologia, conteúdo, avaliação, forma de interação na aula e etc. Ao professor compete informar e conduzir seus alunos em direção a objetivos que lhes são externos, por serem escolhidos pela escola e/ou pela sociedade em que vive e não pelos sujeitos do processo.

Portanto, podemos entender que, na abordagem tradicional o saber do professor é o único e a relação professor aluno vem de cima para baixo, nessa abordagem quem transmite todo o saber é o professor.

(MIZUKAMI, 1986, p. 15) ainda reafirma:

[...] o papel do professor está intimamente ligado a transmissão de certo conteúdo que é predefinido e que constitui o próprio fim da existência escolar. Pede-se ao aluno a repetição automática dos dados que a escola forneceu ou a exploração racional dos mesmos.

Contudo, segundo Mizukami (1986), o aluno apenas tem a função de decorar o que é ministrado pelo professor, não tem o direito de debater com o professor, nem o professor dar a oportunidade de o aluno expressar sua opinião, a única verdade é a do professor!

4.3 Núcleos de significação

Para se chegar os núcleos de significação não se pode contentar com o simples fato do que foi relatado, é preciso ir mais além, isto é, investigar o processo do objeto de estudo, como afirma (AGUIAR; OZELLA, 2006, p. 224) “a clareza de que é necessário irmos além das aparências, não nos contentarmos com a descrição dos fatos, mas buscarmos a explicação do processo de constituição do objeto estudado, ou seja, estudá-lo no seu processo histórico”.

Sendo assim, a forma como são ditas as coisas, ou seja, de como são passadas as informações para o pesquisador, o que é dito pelo objeto de estudo pode perpassar por várias transformações, transformações estas que podem ter significados mais amplos que esperado pelo entrevistador, podendo em algumas das vezes levar a contradições as informações que estão sendo coletadas. “É possível verificar as transformações e contradições que ocorrem no processo de construção dos sentidos e dos significados” (AGUIAR; OZELLA, 2006, p. 231)

Corroborando ainda (AGUIAR; OZELLA, 2006, p. 226)

“Ao discutir significado e sentido, é preciso compreendê-los como constituídos pela unidade contraditória do simbólico e do emocional. Dessa forma, na perspectiva de melhor compreender o sujeito, os significados constituem o ponto de partida: sabe-se que eles contêm mais do que aparentam e que, por meio de um trabalho de análise e interpretação, pode-se caminhar para as zonas mais instáveis, fluidas e profundas, ou seja, para as zonas de sentido.”

Depois de todo o material coletado, copiado e organizado é necessário fazer uma leitura detalhada da entrevista para tentar identificar os possíveis sentidos de contradições ou semelhanças que possam existir, as frases irão levar a um tema que possa ser um possível indicador, em algumas das vezes as semelhanças são tão comuns que acaba por confundir a pessoa que está realizando a análise, por isso a leitura precisa ser detalhada e fragmentada.

Tendo o material gravado e transcrito, iniciamos várias leituras “flutuantes”, para que possamos, aos poucos, nos familiarizar, visando a uma apropriação do mesmo. Essas leituras nos permitem destacar e organizar o que chamaríamos de pré-indicadores para a construção dos núcleos futuros. Irão emergindo temas os mais diversos, caracterizados por maior frequência (pela sua repetição ou reiteração), pela importância enfatizada nas falas dos informantes, pela carga emocional presente, pelas ambivalências ou contradições, pelas insinuações não concretizadas, etc. (AGUIAR; OZELLA, 2006, p. 230)

Para Aguiar; Ozella (2006), depois dos pré-indicadores lidos e fragmentados iremos identificar os indicadores, chegar a este ponto é essencial para se encontrar os núcleos de significação, pois são eles que irão demonstrar a objetivação do conteúdo analisado pelo sujeito, direcionando assim o caminho proposto e esperado pelo pesquisador.

De forma resumida, pode-se entender inicialmente que, é feita uma etapa de leitura das entrevistas levando aos pré-indicadores, que são identificados como partes significativas da fala dos entrevistados. Os pré-indicadores serão agrupados, dando origem aos indicadores, (AGUIAR; OZELLA, 2006).

Na primeira parte, é feita uma retomada de aspectos teórico-metodológicos desenvolvidos a partir, basicamente, de Vigotski, tais como a importância de um método materialista histórico e dialético, as categorias linguagem e pensamento e as noções de significado e sentido, necessidades e motivos. Na segunda parte, propomos algumas etapas de procedimento de organização e análise do material levantado, particularmente através de entrevistas, visando a chegar aos núcleos de significação no caminho da apreensão dos sentidos e da subjetividade dos informantes. Destacamos três etapas: pré-indicadores, indicadores e núcleos de significação (AGUIAR; OZELLA, p. 223)

Os núcleos com os respectivos indicadores, mostrados logo abaixo foram construídos a partir da fala dos sujeitos entrevistados.

Quadro II Representa a identificação dos indicadores e dos núcleos de significação.

Indicadores	Núcleos de significação
*Ausência dos pais *Estrutura familiar	As modificações do meio familiar
*Relação escola família *Papel da escola	Dificuldades encontrados nos espaços escolares
*Ensino tradicional *Aprendizagem	Desenvolvimento cognitivo
*Violência *Socialização	Formação de valores

Fonte: Carla Regina

Neste sentido, podemos entender que este processo é dividido em duas etapas, cada etapa é desenvolvida através de subgrupos para facilitar e organizar as ideias do pesquisador.

I As modificações do meio familiar

Inicialmente o primeiro núcleo analisado será, **as modificações do meio familiar**, nele está inserido como indicadores **ausência dos pais e estrutura familiar**.

a) Ausência dos pais

A falta de compromisso dos pais com relação a escola acaba por interferir no processo de crescimento dos alunos, crescimento este que envolve o processo de aprendizagem, como afirma Nakano (2013) “Concorrendo com a falta de compromisso tem-se que a ausência familiar interfere prejudicando o desenvolvimento dos alunos nos aspectos cognitivos, sociais e afetivos”.

Sendo assim, podemos entender que toda ausência que os pais representem na vida dos filhos há uma consequência que futuramente possa a ser uma consequência irreversível.

Um dos fatores e muito relevante que faz a ausência dos pais se tornar mais comum na vida dos filhos é o trabalho, como afirma Nakano:

[...] a principal causa da ausência dos pais na vida escolar dos filhos é o trabalho, pois este se torna o grande responsável por tirar os pais de dentro de casa e do convívio familiar, ocasionando assim um distanciamento na formação dos filhos, principalmente em sua formação escolar. (NAKANO, 2013 p. 16)

Para Nakano (2013), o principal distanciamento causado pelos pais e os filhos é este fator trabalho que pode atrapalhar uniformemente a participação dos pais no meio escolar dos seus filhos.

O que diz da professora 2 sobre o assunto:

[...] os pais dos filhos que são mais problemáticos, que os filhos não avançam, a gente tem mais dificuldades com a presença desses. Justificativa para ausência? Quando dão dizem que é por causa do trabalho, diz que a vida é muito corrida.

O que diz da professora 1 sobre o assunto:

[...] em questão por exemplo em questão de escola, alguns vão todos os dias, mas, outros não vão, quando não vão ligam para mim para

saber como eles estão... Tem alguns que não vão, eles não dão justificativas...

b) Estrutura familiar

A família é base para tudo, se esta por muitas das vezes estiver comprometida pode afetar no comportamento do sujeito, é nela que o indivíduo irá desenvolver seu primeiro contato.

Ferreira e Lyra afirmam que:

A família é o primeiro núcleo de socialização dos indivíduos e o espaço indispensável para a garantia do desenvolvimento e proteção integral de crianças, adolescentes e dos demais membros. É a família que propicia os aportes afetivos e, sobretudo, materiais necessários ao bem-estar das pessoas, e onde os valores éticos e os laços de solidariedade começam a ser absorvidos e aprofundados. (FERREIRA; LYRA, 2010 p.149)

Dessa forma, faz-se compreender que família é o primeiro espaço que o sujeito irá desencadear laços de afetividade, e se esta família tiver a estrutura comprometida terá uma base e uma vida adulta com sérias dificuldades e consequências.

As autoras afirmam ainda que:

[...]vários estudos relacionados ao fenômeno da violência desmistificam a relação entre violência e pobreza. É notório que viver em meio à escassez econômica e vivenciar as dificuldades da condição social contribui para potencializar a violência e desencadear conflitos dentro de casa. (FERREIRA; LYRA, 2010 p.149)

Portanto, para as autoras a estrutura familiar envolve além do relacionamento afetivo a questão social e econômica que por sua vez pode também ofertar dificuldades para estes alunos despertando barreiras dentro de suas casas, levando obviamente a fome, fazendo com que estes alunos vão para a escola muitas das vezes sem comer.

O que relata o professor 1 sobre tal assunto:

[...] A maioria dos meninos têm uma situação precária a estrutura deles.... são bem carentes. Alguns, alguns não. Tem pessoas que têm até o nível mais alto. Mas alguns meninos são de periferia mesmo, Invasão, complicação em casa, falta isso, falta aquilo em casa, muitos alunos chegam tristes na escola, com fome..... eu

prestei atenção que eles só melhoram. A mente deles só vai abrir mesmo depois do recreio, após o lanche. Alguns chegam com fome, dizendo que está com fome, que não almoçou em casa, que quer lanche, as vezes acontece de eu liberar eles até antes da aula porque estão com fome, então a estrutura familiar deles é muito precária.

O que relata o professor 2 sobre tal assunto:

A estrutura familiar infelizmente é de baixa renda são alunos que, alguns deles moram em abrigo, outros têm relatos de violência, muitos de pais separados, a maioria da sala vivendo com padrasto, com madrasta.

O que relata o professor 3 sobre tal assunto:

A estrutura familiar é complexa. Existem vários relatos de alunos que têm pais separados, presos, ex-presidiários que usam tornozeleiras e que muitas das vezes não podem ir à escola.

O que relata o professor 4 sobre tal assunto:

O poder socioeconômico baixo, famílias na sua maioria desestruturadas, muitos criados por avós ou abrigos. Família desestruturadas, criminalidade, drogas.

O segundo núcleo analisado será, **Dificuldades encontrados nos espaços escolares** neste por sua vez estão inseridos como indicadores, **relação escola família e Papel da escola.**

c) Relação escola família

Com relação a este aspecto Lima (2014, p.01) corrobora que:

O desempenho escolar da criança deve ser analisado, considerando-se não apenas suas características pessoais, mas também seu ambiente familiar e seu ambiente escolar, pois tais fatores interagem podendo facilitar ou prejudicar o aluno em suas potencialidades e habilidades.

Portanto, para Meirelles e Camilo, (2012, p. 10) a relação escola família tem de ser da melhor forma possível, caso isso não ocorra o desenvolvimento deste aluno estará comprometido tanto em casa como na escola. Vale ressaltar também que algumas funções cabe a escola e outras cabe a família, como afirma Meirelles e

Camilo através da revista nova escola “É fato que a influência familiar no desempenho dos estudantes é grande. Há que se refletir, então, sobre o que é função dos pais e responsáveis e o que está nas mãos da escola. ” As autoras reforçam ainda da seguinte maneira “Família e escola têm papéis diferentes e complementares - e os educadores são os profissionais que têm conhecimento e podem determinar esses limites. ” (MEIRELLES; CAMILO, 2012).

O que relata o professor 1 sobre tal assunto:

[...]bom, pelo menos na sala comigo atrás de mim vão alguns, uns cinco a seis pais.

O que relata o professor 2 sobre tal assunto:

Então alguns são muito participativos que é justamente esses alunos que não têm o porque os pais ir tanto lá. Já os alunos que dão um pouco de trabalho, os pais mal aparecem, a gente coloca recado na agenda, coloca o comportamento na agenda e eles nem olham.

O que relata o professor 3 sobre tal assunto:

Por estar na escola só uma semana, ainda não tenho resposta precisa para esta pergunta, porém, acho de grande importância a participação dos pais no ambiente escolar. Família e escola juntos, acredito que podemos ter um diagnóstico mais preciso, e melhor será o rendimento pedagógico.

O que relata o professor 4 sobre tal assunto:

Boa parte se preocupa com o aprendizado do seu filho, acompanhando a sua vida escolar, outros se preocupam somente em possuir o benefício da bolsa familiar, sem se preocupar com aprendizagem.

d) Papel da escola

O papel da escola é fundamental mediante ao que venha acontecer com seus alunos, pois, a escola se posicionar de forma correta estará garantindo o bem-estar do educando, “é preciso que a equipe escolar tenha consciência de que

sempre poderá ajudar diante da suspeita ou de caso confirmado de maus-tratos contra uma criança ou um adolescente”. (LYRA, et al 2010, p. 166). Para isso a equipe escolar precisa estar ciente do que devem fazer, de como fazer e de que forma fazer, de acordo as autoras.

[...] os profissionais envolvidos precisam estar seguros antes de se tornar qualquer atitude. Ou seja, ao suspeitar ou descobrir que uma criança está sendo abusada, o caso não deve se tornar uma emergência a ser resolvida imediatamente, sem planejamento adequado”. (LYRA, et al 2010, p. 166).

Sendo assim, os profissionais da educação precisam ter bastante certeza de qual atitude a ser tomada, pois, toda e qualquer decisão precisa ser tomada com cautela e planejamento.

O que relata o professor 1 sobre tal assunto:

[...] fui até a diretora conversei com a diretora. A diretora acionou o conselho tutelar e tomou as medidas possíveis e agora tranquilo, era uma agressão física, mas só quando bebia. A diretora chegou até a tomar umas medidas certas, colocamos psicólogo até para olhar isso.

[...] ao detectar a violência familiar, ele chama o aluno, coloca o aluno frente a frente e começa a indagar o aluno, perguntando o que está acontecendo, daí o aluno vai “se abrindo” para eles, eles não chamam o pai, eles vão direto para o conselho tutelar, daí como lá dentro tem uma psicopedagoga, então, ela faz todo esse procedimento, conversa, chama o conselho tutelar, o conselho tutelar vem a escola e começa a dar uma investigada nele, depois daí chama os pais bota frente a frente com o filho e começam a relatar aquilo que está acontecendo. Primeiro eles conversam com o pai, depois colocam o pai e o filho. É tanto, que quando eles colocam o pai frente a frente com o filho eles veem a diferença e vêem o medo dentro de cada um.

O que relata o professor 2 sobre tal assunto:

[...] A gente teve que levar a direção o caso e a direção chamou a mãe do menino tiveram uma conversa e resolveram entre eles.

[...] tenho que, inicialmente, é chamar o aluno para ter um diálogo para ver de que maneira está ocorrendo essa violência. A depender da gravidade, aciona o Conselho Tutelar e o Conselho tomará as devidas providências. Se for algo que a escola possa resolver, pode se chamar a mãe.

O que relata o professor 4 sobre tal assunto:

[...] foi encaminhado para a direção para apurar os fatos e tomar as diversas providências. A escola procede da seguinte forma: Aciona o conselho tutelar, faz visita a família, convoca os pais para reunião e apresenta relatórios.

II Desenvolvimento cognitivo

O núcleo a ser analisado será, **desenvolvimento cognitivo**, e nele estará incluído **Ensino tradicional e aprendizagem**.

e) Ensino tradicional

Para Mizukami, (1986 p. 08) O ensino tradicional taxa o aluno como uma folha em branco, o professor é o único detentor do conhecimento, é autoridade máxima em uma sala de aula, “O ensino em todas as suas formas, nessa abordagem será centrado no professor. ” isto é, toda forma de ensino é apenas transmitida pelo professor não oferecendo oportunidade nenhuma de o aluno expressar seu conhecimento empírico, a autora reafirma ainda que, “esse tipo de ensino volta-se para o externo ao aluno: o programa, as disciplinas, o professor, o aluno apenas executa prescrições que lhes são fixadas por autoridades exteriores”. (MIZUKAMI, 1986 p. 08).

Para Mizukami (1986), o ensino tradicional é por si só uma abordagem que deixa o aluno a mercê do ensino oferecido pelo professor, seja bom ou ruim, a forma como o professor é o suficiente para que o aluno muitas vezes decore o assunto ministrado, o conhecimento empírico do aluno não é válido para a sala de aula.

O que relata o professor 1 sobre tal assunto:

[...] na maioria das vezes por ser criança são muito agitadas. Mas, só que, é o seguinte: quando eles chegam em sala de aula, eu como professor dou as coordenadas. Lá tem o seguinte, tem as normas, minhas normas, por exemplo, eu coloco para que eles possam entender,.. logo quando cheguei coloquei no quadro o que pode fazer e o que não pode fazer, e todas as vezes que eles chegam... lá..... como é que posso dizer...., por ordem da escola mesmo fazemos uma oração, em seguida sentam e ali já sabem vão prestar atenção naquilo que estou falando, irei passar os assuntos para eles e de uma forma tranquila. No recreio é muito controlado. Eu fico no pé deles para que eles não possam ficar correndo, a recreação dirigida o professor tem que estar junto com os seus alunos eu fico com eles e eles ficam conversando...

Na sala, eu sou o professor. Eu falei que ia resolver, comecei a dar castigo, dar umas punições, eles depois disso pronto, obedecem totalmente.

f) Aprendizagem

A criança que sofre com abusos da violência doméstica pode ter sua aprendizagem comprometida,

“A criança que é constantemente agredida, humilhada, desprezada, acaba por internalizar esse tratamento, exagerando-se como merecedora de tudo isso, e conseqüentemente terá uma baixa autoestima, insegurança e sentimento de incapacidade para aprender.” (SILVA, 2010 p. 100)

Dessa forma, para Silva (2010 p. 100) ao internalizar qualquer tipo negativo de afeto ou agressão seja física ou psicológica a criança afeta, não apenas o aspecto cognitivo, mas, também desenvolvimento motor e social, que faz comprometer a aprendizagem levando várias a conseqüências. “As agressões sofridas pelas crianças e adolescentes comprometem não só o seu desenvolvimento físico, mas também motor, sócia e cognitivo, o que pode levar a problemas de aprendizagem”

Salienta ainda a autora Lima (2014, p. 04):

Os problemas pedagógicos estão relacionados às seguintes dificuldades: expressão oral, emitir as próprias opiniões escritas ou oralmente, resolução de problemas, raciocínio lógico-matemático, interpretar textos e com conceitos subjetivos, que exijam maior aprofundamento, entender um problema e segmenta-lo de forma que possa resolver uma etapa cada vez mais produzir textos organizados com uma seqüência de fatos e coerência baixa frequência.

Portanto, pode-se entender que a aprendizagem fica comprometida levando a danos e conseqüências ao sujeito.

O que relata o professor 1 sobre tal assunto:

[...] tem dificuldade todos leem, lá só não lê, dois alunos, todos conseguem ler, mas assim na hora de fazer a prova tem preguiça de ler a prova entendeu?! Como eles não leem a prova, eles só esperam o professor ler, mas o professor ler, depois eles não leem mais, vai respondendo por eles mesmo...

O que relata o professor 2 sobre tal assunto:

[..] não é tão avançado porque muito deles estão no quarto ano e não sabem ler ainda, alguns deles, então queira quer não tem a questão de você não poder avançar por causa daquele determinado aluno ou aluna.

O que relata o professor 3 sobre tal assunto:

[...] em alguns casos, a agitação pode ser sintoma de alguns transtornos, o que gera uma dificuldade de aprendizagem. Entre os mais comuns nas crianças agitadas demais estão o transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e a ansiedade.

O que relata o professor 4 sobre tal assunto:

[...] no geral, muito bom! Em uma turma de 33 crianças, temos em média seis que precisam de acompanhamento mais delicado, não esquecendo das crianças que portam alguma necessidade especial, ou seja, já trazem algumas limitações que diferem da maioria em alguns aspectos.

O próximo núcleo a ser analisado será, **valores**, nele está inserido a **violência e a socialização**.

Fazendo uma referência com a linha pedagógica da escola analisada que é a metodologia tradicional, pode-se fazer uma comparação baseada no método de ensino em uma entrevista a UNIVESP de Didonet (2016) de como o ambiente escolar pode mudar o comportamento da criança e sua forma de aprendizagem.

Diante disso, a transformação do sujeito como cidadão, começa desde o início da vida, e devemos ensinar nossos filhos e alunos a serem sujeitos pensantes e atuantes para com o mundo, pensando nisso é relevante inserir os valores do comportamento desde a pré-escola, pois é através destes valores que as crianças crescem e se desenvolve um ser sociável. Sendo assim, é importante ressaltar que o ambiente está se degradando cada vez devido a ação do homem, o comportamento do homem em formação está descuidado, pois não se importam mais com o meio em que vivem. Já quando se ensina desde criança os costumes de como deve ser o comportamento perante o ambiente será mais fácil de combater as imprudências feitas ao mesmo.

Didonet (2016) afirma que isso pode ser feito através de estímulos, esses estímulos podem ser realizados via registro como. Fotografias, desenhos, anotações e outras coisas que o professor evidencie ser necessário para a aprendizagem e

assimilação. Quando estimulamos o aluno a ser pesquisador, o mesmo transforma o tema em um rico campo de exploração, e a partir daí que criança se torna ativa e criativa, tomando para si consciência de sua própria autonomia. Pensando assim, faz-se entender que, há princípios de observar a criança e de uma forma de investigar, isto e, feito através de perguntas. Dessa forma podemos identificar os conhecimentos prévios que é, o que torna as crianças capazes de compreender o mundo em que estão inseridas. “Registrar suas experiências através de fotos, desenhos, isso faz que a criança aprenda a ver seu comportamento diante a sociedade, pois assim vai conhecer até onde vai sua capacidade de aprender através das experiências”.

O autor afirma, ainda, que não para por aí, podemos complementar que o professor ainda precisa ser criativo neste processo de aprendizagem, isto e, para melhor acomodação e compreensão dos conteúdos. “Quem Define o conteúdo e até onde ele vai é a criança...A função do professor é ter horizonte aberto, estar disposto a ir onde a criança for”

g) Violência

No âmbito familiar, para Lyra et al (2010, p. 152), quando ocorre diversos fatores de aspecto negativo pode trazer um desequilíbrio, este desequilíbrio está voltado para consequências futuras que podem ser irreversíveis, refletindo no comportamento e em outras condições do ser humano enquanto indivíduo. Sendo assim, a violência em si pode ocorrer em diversos lugares não apenas na família e pode ser realizada por qualquer pessoa.

Violência no âmbito da família atinge uma parcela importante da população e repercute de forma significativa sobre a saúde das pessoas. Diferente de outras formas de violência que ocorrem em outros lugares, esta é a que menos está circunscrita a fatores estruturais da sociedade e é praticada por pessoas de todas as classes sociais, cores, religiões, status socioeconômico. (LYRA et al, 2010, p. 152).

Dessa forma, qualquer tipo de violência pode causar danos ao indivíduo, e ainda pode-se entender que, a mesma está inserida em qualquer lugar diante a sociedade.

Dando enfoque para a violência familiar:

[...] a violência familiar é um problema que traz dificuldades ao cotidiano escolar, uma vez que a escola não está imune a seus reflexos e a suas consequências e também pode contribuir para aumentá-la quando reproduz desigualdades e formas de tratamento indevidas. (LYRA et al, 2010 p. 147).

Sendo assim, esta como qualquer outro tipo de violência pode ofertar dificuldades de aprendizagem influenciando o funcionamento cognitivo do educando e comprometendo seu desenvolvimento.

O que relata o professor 1 sobre tal assunto:

Na minha turma eu só ouvi um relato uma vez de aluno que o pai alcoolizado “violentava” ele, não com frequência, mas, todas as vezes que ele (pai) ficava com o nível de álcool lá em cima, então batia mesmo, batia o sarrafo no menino. Era uma agressão física, mas só quando bebia.

Um outro caso com o mesmo professor

[...] crianças são violentadas verbalmente... Eu tenho um aluno que, se o pai olhasse para ele, ele já começava a chorar, e eu não entendia o porquê disso, aí eu perguntei para ele: Seu pai lhe bate? Ele disse não, eu tornei perguntar tem certeza que seu pai não bate? Ou você está mentindo diga para tio? Não se preocupe que não vou dizer a seu pai não, porque você tem tanto medo dele? ...E ele não me dizia nunca. Daí, fui diretamente ao pai e perguntei: porque só de olhar para você ele fica com medo? Porque eu grito muito com ele, eu dou muita bronca nele, qualquer coisinha que ele faça eu chamo logo atenção.

Então, ele criou trauma das atitudes do pai porque, para ele não precisava uma pancada, eu entendo assim que a violência familiar não precisa ser só apanhando, mas, também a psicológica que é uma das piores pancadas quando vem do psicológico, quando você bate que resolve ali, mas ali você fica na mente, ai pronto.

Depois ele se abriu comigo e disse, tio as vezes eu sonhava com meu pai brigando comigo, ele dizia, eu prefiro que ele me batesse, é baseado nisso que estou falando, muitas vezes a violência psicológica derruba mesmo a criança.

O que relata o professor 2 sobre tal assunto:

[...] Existe, tem o caso de uma menina que ela sempre vem com o dever de casa sem fazer. Aí o professor perguntou porque não fez o dever, aí ela disse é por que tio eu tenho que fazer almoço, tenho

que cuidar da casa e não dá tempo, de noite eu durmo cedo porque de manhã eu acordo muito cedo. E isso me chamou muito atenção, ela até comentou que cozinha feijão, ela estava com uma queimadura, eu perguntei o porquê e aí ela disse que se queimou na panela de pressão. Eu disse, tem que tomar cuidado, não pode encostar na panela de pressão. Aí ela disse: não tia foi eu cozinhando..... foi que eu disse “oxente” minha filha, você cozinha? Não pode não, você é uma criança. Ela disse: tá tia eu faço tudo. E aí, ela relatou para mim, que se ela não fizesse o padraço batia nela.

O que relata o professor 3 sobre tal assunto:

A violência doméstica é todo ato ou omissão, praticado pelos pais, parentes ou responsáveis contra crianças ou adolescentes, sendo capaz de causar dano físico, sexual ou psicológico à vítima.

O que relata o professor 4 sobre tal assunto:

Violência doméstica: é todo tipo de violência praticada entre membros que habitam um ambiente familiar comum.

h) Socialização

Se as crianças não tiverem um bom relacionamento com os seus pais e com os demais da família seu comportamento fora de casa será o mesmo que é em casa, sendo bom ou ruim, pois, o primeiro contato de socialização que o indivíduo com o seu social se inicia em casa, como afirma Nakano (2013, p. 12):

[...] é com os pais e demais integrantes da família, sejam eles adultos ou crianças, que ela vai interagir, iniciando seus processos de socialização e construindo suas primeiras representações sobre o mundo. A família constitui-se, assim, na primeira fonte de informações sobre o mundo e referência de socialização, onde os filhos aprenderão através de imitação aos pais.

Contudo, podemos compreender que uma relação desequilibrada entre os pais e os demais membros da família faz com que as crianças estabeleçam fora de casa um relacionamento com o próximo de desafeto. E a escola é o ambiente principal que essas crianças irão repassar o que presenciam em casa, isto é, sua socialização com os demais colegas fica comprometida. (ROSAS;CIONEK , 2006).

A criança e o adolescente são pessoas que estão em fase desenvolvimento e para que isso aconteça de uma forma equilibrada

é preciso que o ambiente familiar propicie condições saudáveis de desenvolvimento, o que inclui estímulos positivos, equilíbrio, boa relação familiar, vínculo afetivo, diálogo entre outros. (ROSAS; CIONEK 2006, p. 11)

O que relata o professor 1 sobre tal assunto:

[...] os alunos brincam de briga, se deixar eles só brincam de briga, um empurrando outro é queda, cansei de ver isso lá.

O que relata a professora 2 sobre tal assunto:

Bem, é uma interação boa. Não posso dizer que não é. Eu percebo que com os alunos um pouco mais problemáticos, o tipo de brincadeira deles, já é de agressiva e a gente tem que estar de olho em todo instante.... policiando-os, no caso.

Um outro caso com a mesma professora:

[...] já percebi comportamento estranho, e é desse mesmo aluno que estava citando que era uma comportamento muito calmo, um menino que fazia as atividades, e de repente ele começou com esse comportamento, muito respondão e a gente chamou ele e perguntou, e ele não se abriu no primeiro momento, depois ele falou o que estava passando. Foi quando a gente chamou a mãe e disse que o que estava acontecendo em casa estava refletindo na escola a situação que a mãe e o pai estavam vivendo. Pode relatar que o menino estava com comportamento diferenciado justamente pelo que estava acontecendo em casa.

O que relata a professora 3 sobre tal assunto:

[...] Acredito que sim, até mesmo por relatos de alunos com problemas de socialização na escola para com os professores. A interação entre eles, não é da melhor forma possível, tanto em sala de aula quanto no recreio, sempre que posso estou por perto auxiliando da melhor forma.

O que relata a professora 4 sobre tal assunto:

Muitos brincam tranquilamente, interagem bem, mas ainda vemos alguns que apresentam maldade no relacionamento e/ou no intervalo, filas etc. De intolerância e, portanto, violência. Alguns ainda procuram um adulto para fazer a queixa.

No decorrer das entrevistas e observação, foi notório a presença de violência entre as crianças, a falta de respeito é muito frequente assim como as agressões verbais e físicas.

5 CONCLUSÃO

O trabalho realizado nesta monografia foi de como a violência doméstica pode influenciar no aprendizado da criança desde cedo, que o comportamento muitas vezes pode estar sendo influenciado devido o que o indivíduo presencia em casa, e o ambiente que está a sua volta pode ser o espelho para que futuramente se torne um adulto bom ou não. O que é refletido em casa pode transparecer na escola, comprometendo o rendimento escolar do aluno, a personalidade, a socialização, dentre outros aspectos. A ausência dos pais, na vida dos filhos é notório durante a pesquisa feita, foi evidenciado pelos relatos ouvidos dos professores entrevistados e até dos próprios alunos.

A análise dos dados foi feita através dos Núcleos de Significação (AGUIAR; OZELAS 2006) Entre os núcleos encontrados constam, as modificações do meio familiar, que quer dizer que as famílias estão deixando cada vez mais de ser um lar onde as crianças deveriam se sentir seguras, para se tornar um ambiente onde as crianças têm medo, pois os pais se encontram cada vez mais ausentes, comprometendo toda sua estrutura.

O núcleo seguinte são as dificuldades nos espaços escolares, pois, é na escola que o indivíduo acaba repassando tudo que aprende e presencia em seus lares, dificultando ainda mais o trabalho da escola. Mais adiante podemos identificar o desenvolvimento cognitivo como um fator primordial no desenvolvimento do sujeito, isto é, se o ambiente em que a criança vivi for conturbado afetará na sua aprendizagem causando alguns transtornos psicológicos, físicos e emocionais, daí vai envolver também a formação de valores das crianças, valores estes que podem ter sua formação afetada e conseqüentemente que seja levada para sua vida adulta.

A intenção de trabalhar neste tema foi perceber e entender como a violência presenciada pelas crianças pode afetar sua emoção e estrutura física. Diante deste contexto, qualquer tipo de violência que as crianças são vítimas geram um certo impacto na vida dessas crianças ocasionando uma degradação em seus valores morais. Se desde já se apresentam como desrespeito umas com as outras, com agressões, com xingamentos e várias outras coisas que as levem a intolerância de convivência, imagina como serão em um futuro não tão distante.

Ficou evidente que, a educação que se inicia em casa está devidamente comprometida, pois uma grande maioria está correlacionada a adultos violentos e

perversos que pouco se importam de como será, e, é a vida de seus filhos. A família deixou de ser um bem precioso para se tornar algo comum na vida dos indivíduos que estão em formação, que neste caso são as crianças.

Realizado com muita dificuldade, porém com bastante dedicação, o trabalho em si foi valioso e enriquecedor, me fez rever e aprofundar meu conhecimento ainda mais. Além de querer entender mais sobre o tema, quis passar para o leitor sobre o assunto aqui abordado para assim esclarecer e demonstrar quais as medidas a serem tomadas em situações como esta.

Sendo assim, é complicado o processo de aprendizagem quando o ambiente familiar está comprometido com uma série de distúrbios familiares que só faz prejudicar a saúde física e psicológica de uma criança em processo de desenvolvimento comprometendo toda sua estrutura emocional.

Quando envolve a aprendizagem, a escola tem o papel de intervir e tomar as medidas necessárias, pois, afeta não o comportamento das crianças vítimas desse tipo de violência, como pode ser transmitido através dos mesmos para os colegas da escola, reagindo de forma agressiva respondendo aos estímulos obtidos em casa.

Enquanto a família não compreender que um aspecto doloroso como a violência doméstica for presenciado e absorvidos pelas crianças acaba por afetar o processo de ensino-aprendizagem, a relação escola e família fica extremamente comprometidas, adentrando a escola e afetando a socialização do sujeito.

Sabe-se que alguns casos os fatores econômicos sociais acabam por influenciar a desestrutura familiar, como o desemprego, que por necessidade os pais precisam trabalhar, tornando-se ausentes na vida escolar de seus filhos tendo como consequência o baixo rendimento escolar, em contra partida, não se pode de maneira nenhuma deixar de se tornar presente e exigentes quanto a aprendizagem dos mesmos, seja na escola ou em casa, afinal educação não parte apenas do âmbito escolar, mas, de casa que é de onde se inicia.

Enfim, todo obstáculo encontrado neste trabalho se tornou aprendizado, tudo que foi feito, foi com base na força de vontade acreditando em mim mesmo que conseguiria chegar até o final, assim foi feito!

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Wanda e OZELLA, Sérgio Núcleos de Significação como Instrumento para a Apreensão da Constituição dos Sentidos. **Psicologia ciência e profissão**, 2006, 26 (2), 222-245.
- ASSIS Simone e MARRIEL Nelson. **Quando a violência familiar chega até a escola**. Impactos da violência na escola: um diálogo com professores. Edita Fiocruz, 2010, Rio de Janeiro, 2010, p.42-61.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**, Brasília: MEC/SEF. V. 3, 1998.
- BRASIL. Decreto nº 8.069, 13 de julho de 1990. **Estatuto da criança e do adolescente**, Brasília, DF, julho de 1990.
- COSTA, Cristina. **Sociologia**: Introdução à ciência da sociedade. Ed. 2ª. Editora Moderna. São Paulo, 2012.
- COUTO, M. Aparecida Souza. **Violência e gênero no cotidiano escolar**. Editora UFS, Aracaju, 2012.
- SILVEIRA, Denise e CORDOVA, Fernanda . **Métodos de pesquisa**. Curso de graduação e tecnologia planejamento e gestão para o desenvolvimento rural. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 1ª ed. Editora UFRGS. 2009.
- FERREIRA Luciene et al. **A Técnica de observação em estudos de administração**. XXXVI Encontro da ANPAD, Rio de Janeiro, 2012.
- HOROCHOVSKI, Hoffman Marisete e ARCHANJO, Daniela Resende. **Reflexões sobre a violência**. A violência de gênero e diversidade; desafios para educação e o desenvolvimento. Autografia. Rio de Janeiro. Ed. 1, 2015.
- LAKATOS, E. M E MARCONI, M. A. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisa, amostras e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- LEOPARDI, M.T. **Metodologia da Pesquisa na Saúde**. Santa Maria: Palotti, 2001
- LIMA, Joice. A violência: influência no desenvolvimento biopsicossocial e no processo de aprendizagem de quem a sofre. **Interletras**. v. 3, nº 8, 18 de outubro 2013/mar. 2014.
- LYRA, Gabriela et al. **Quando a violência familiar chega até a escola**. Impactos da violência na escola: um diálogo com professores. Edita Fiocruz, 2010, p.147-175, Rio de Janeiro, 2010.

MIZUKAMI, Maria da graça. **Ensino:** As abordagens do processo. Temas básico de educação de ensino. Editora E.P.U., 1986, p. 11-14, São Paulo.

NAKANO, Joana. **A percepção dos professores quanto a participação e ausência da família na vida escolar das crianças.** Universidade de Brasília (DF), maio, 2013.

NOVOA, Antonio. **Didática e formação de professores.** Firmar a posição como professora, afirmar a profissão docente. Cad. Pesquisa, v. 47, nº 166, São Paulo. Outubro/dezembro, 2017.

PEREIRA, Paulo e WILLIAMS, Lucia. A concepção de educadores sobre a violência doméstica e desempenho escolar: Violência doméstica e desempenho escolar. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)**, v.12 nº 1, janeiro/junho, 2008.

RISTUM Marilena. A violência doméstica contra crianças e as implicações da escola. **Temas em psicologia.** v. 18, nº 1, p. 231-242. Bahia, 2010.

ROSSATO, Verginia Dallago. **A Violência Doméstica e as dificuldades de aprendizagem de jovens de escolas públicas de ensino médio de Santa Maria.** Rio Grande do Sul, 2013.

ROSAS, Fabiane Klaruza e CIONEK, M^a Inês G. Dias. **O Impacto da violência contra crianças e adolescentes na vida e na aprendizagem.** Conhecimento interativo. São José dos Pinhais. PR, v. 2, nº 1, p. 10-15, jan/junho. 2006.

ROJÃO, Graça et al. **Coolkit Jogos para a não-Violência e Igualdade de Género.** Coolabora, Covilhã 2011.

SILVA, Carla G. Sales. **A violência doméstica e suas influências na aprendizagem:** Um estudo exploratório no centro de integração familiar- CEIFAR. Salvador- Bahia, 2010.

YIN, Robert K. **Estudo de caso:** Planejamento e métodos. Trad. Daniel Grassi. 2 eds. Porto Alegre: Bookman, 2001.

DIGITAIS

MEIRELLES, Elisa e CAMILO, Camila. Escola e família: como cuidar dessa relação. N (noticias), Nova escola, 2012. Disponível em :<<https://novaescola.org.br/conteudo/1577/escola-e-familia-como-cuidar-dessa-relacao>>. Acesso em 26 de agosto 2012 horário 16:40.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. Verbete correção de fluxo escolar. **Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrazil.** São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <<http://www.educabrazil.com.br/correcao-de-fluxo-escolar/>>. Acesso em: 25 de jun. 2018.

UNIVESP. **Natureza e sociedade da educação**. Entrevista com o educador Vital Didonet (OMEP). Publicado em 4 de fevereiro de 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=uUf6QCHjvk4>>. Acesso em agosto de 2017.

UNICEF. Tipos de violência. Disponível em: <http://www.unicef.org/brasil/pt/multimedia> Acesso em: 12 de agosto 2018.

APÊNDICE A

AS PERGUNTAS ABAIXO SÃO SOBRE O ROTEIRO DE ENTREVISTAS

- 1- Como é os comportamentos das crianças na escola?
- 2- No sentido da aprendizagem, como o desenvolvimento cognitivo das crianças?
- 3- Os pais são presentes na escola? Se sim, com qual frequência, se não qual a justificativa que os mesmos dão para a ausência na escola?
- 4- Existe relatos na escola sobre a violência familiar?
- 5- Como acontece a interação entre os alunos na sala de aula e no recreio?
- 6- Quais os tipos de comportamentos apresentados pelos alunos quando estão passando por uma situação de desentendimento entre eles?
- 7- Como é a relação dos alunos com o coordenador da escola e com o professor em sala de aula?
- 8- Algum aluno já chegou na escola com marcas de agressões? Caso a resposta seja sim o aluno contou para o professor de sala de aula o que aconteceu?
- 9- O professor já percebeu comportamento estranho do aluno dentro da sala de aula ou no recreio?
- 10- Como é geralmente a estrutura familiar dos alunos?
- 11- A escola já precisou tomar algum tipo de posição com relação a violência familiar sofrido pelo aluno? Se a resposta for sim, quais ou qual foi a medida cabível?
- 12- A escola trata sobre o tema da violência familiar com a equipe escolar?
- 13- Como os pais se comportam mediante a rendimento do filho na escola?
- 14- Algum aluno apresenta baixo rendimento escolar? Qual o motivo?
- 15- Qual é o tipo de violência doméstica conhecido por você?
- 16- O que você entende por violência doméstica?
- 17- Você já pensou na possibilidade de um aluno apresentar problemas de comportamento ou aprendizagem devido à violência doméstica?
- 18- Você tem conhecimento dos procedimentos a serem adotados pela escola quando há suspeita ou comprovação de violência doméstica contra crianças e adolescentes?

Abaixo é o roteiro das perguntas do grupo focal

1. O que entendem sobre violência doméstica, conhecida também como agressões feitas em casa?
2. Vocês moram com quem?
3. Como é o convívio de vocês, em casa com seus pais e familiares?
4. Quando fazem coisas erradas, o que seus pais fazem, te castigam ou te batem?
5. Alguém de vocês já presenciou algum tipo de agressão em casa?
Como foi?
6. O que vocês costumam fazer em casa nas horas livres?
7. Vocês já presenciaram agressões físicas entre os pais de vocês?
8. Seu pai, sua mãe ou alguém que mora com vocês já bateram em vocês?
9. Caso já tenham passado por alguma agressão física, qual foi o sentimento que já tiveram?
10. Aqui na escola vocês já bateram em algum colega? Se já, qual o motivo?
11. No lugar onde vocês moram já viram alguma criança apanhado na rua dos pais, ou de quaisquer outras pessoas?

APÊNDICE B

Entrevista do professor 1

1 São tranquilas, na maioria das vezes por ser criança são muito agitadas, mas só que o seguinte quando eles chega em sala de aula que eu como professor dou as coordenadas, lá tem o seguinte tem as normas, minha normas, por exemplo assim eu coloco para que eles possam entender, logo quando cheguei coloquei no quadro o que pode fazer e o que não pode fazer, e todas as vezes que eles chegam... lá em por... como é que posso dizer é ordem da escola mesmo. Todas as vezes que agente chega, tem que chegar orar com eles todas as vezes, né?! Na sala de aula com eles, terminou a oração conta uma história ou faz uma musicalização, eles sentam e ali já sabem vão prestar atenção naquilo que estou falando, irei passar os assuntos para eles e de uma forma tranquila eles, são agitados mas, não assim a ponto de extravasar a ponto de ouvir aquilo que vc está passando para ele entendeu?!

2- A maioria, mais da metade são muito bom, muito bom mesmo tem alunos lá que são excelentes, eu digo assim pq assim em nível de é... de aprendizagem deles, são bem elevados, tem aluno que já era para está no 4 ano, mesmo com a idade baixa, mas também tem alguns que tem dificuldade todos leem, lá só não lê, dois alunos, todos conseguem ler, mas assim na hora de fazer a prova tem preguiça de ler a prova entendeu?! Como eles não leem a prova, eles só esperam o professor ler, mas o professor ler, depois eles não leem mais, vai respondendo por eles mesmo. Qdo eu fiz uma parte com eles de ar de reflexão né?! Coloquei um som eles ficaram escutando a música, agora eu disse o seguinte eu não vou ler, agora quem vai ler é vcs, são vcs quem vai ler a prova, depois disso leram a prova e fizeram a melhor prova possível, então assim o nível deles é muito bom. O nível cognitivo é bem elevado, tem alguns que variam, mas, a maioria são bem elevados

3- Bom, pelo menos na sala comigo atrás de mim vai alguns uns cinco a seis pais, mas, em questão por exemplo em questão de escola, alguns vão todos os dias, mas, outros vão, quando não vão ligam para mim para saber como eles está e como não está. Tem alguns que não vão, eles não dão justificativas, em algumas vezes a

escola procura saber o porque eles não estão presentes, eles (os pais) dizem que é por causa do trabalho e não tempo para isso.

4- Na minha turma eu só ouvi um relato uma vez de aluno que o pai alcoolizado “violentava” ele, não com frequência, mas, todas as vezes que ele (pai) ficava com o nível de álcool lá em cima, então batia mesmo batia o sarrafo no menino, certo?! Aí eu vendo aquilo ali, fui até a diretora conversei com a diretora, a diretora acionou o conselho tutelar e tomou as medidas possíveis e agora tranquilo, era uma agressão física, mas só quando bebia.

5- Os alunos são muito íntimos assim, os convívios deles são com todos, o recreio é o seguinte, no recreio por mim, com minha causa no caso é o seguinte é muito controlado não deixo todos juntos entendeu?! Eu sempre aqueles mais agitados separados um pouquinho para não ficar, eu fico no pé deles para que eles não possam ficar correndo, a recreação dirigida o professor tem de estar junto com os seus alunos e qualquer coisa que seus alunos fizer o responsável vai ser vc
E como não quero ser responsável eu fico com eles e eles ficam conversando lancham, mas de uma forma legal, normal.

Com relação aos outros alunos na escola, vc já presenciou algum tipo de briga no recreio?

Já, os alunos brincam de briga, se deixar eles só brincam de briga, um empurrando outro é queda, cansei de ver isso lá, por isso mesmo que a diretora uma vez até chamou todo mundo e disse olhe tá acontecendo assim, assim, assim, só os alunos de Everton e fulano que está sendo observado e vou tomar uma decisão, se a partir de amanhã esses tiver assim vai todo mundo fica sem recreio, justamente por esse tipo de agressão as professora não ligava e eles faziam o que podiam.

6- Não lá eu nunca ouvi não, de jeito....pronto aluna P. os alunos falavam, os meninos diziam que o pai violentava ela, mas só que a gente não tinha essa prova, é...A diretora chegou até tomar umas medidas certas, colocamos psicólogo até para tá olhando isso, então assim não sei criança falando é outra coisa, não tem como comprovar.

7- Eles assim, eles revidam o confronto, por exemplo se agredir ele, ele vai querer revidar mas, eu acabei controlando isso contornando isso, se eu tô na sala de aula eu sou o professor, então é o seguinte qualquer tipo de agressão tanto verbal como física você tem que se dirigir a mim que eu vou resolver, chegou um tempo que eles vinham que eu não...Entretido escrevendo um me disse: Oh eu tô falando o senhor não está resolvendo bem assim, eu parei para pensar e é verdade, se eu falei para vocês que eu iria resolver pronto, aí eu comecei a dar castigo a dar umas punições neles, entendeu?! Eles depois disso pronto...Porque lá mais é negócio de apelido fulano de tal é isso é aquilo. pronto é mais isso a agressão deles é só esse, a gente fala e eles resolvem numa boa e antigamente era assim eles revidavam, mas, hoje não, hoje eles passam para mim e eu tento resolver na melhor maneira possível.

8- ótima, ótima, ótima, obedecem totalmente, são alunos excelentes, eu vou dizer assim no começo quando aluno não conhece o professor ele quer até chamar atenção de uma maneira né?! Até, para mim até brutal, mas, depois... a coordenadora ele ama a coordenadora, amam mesmo quando a coordenadora chega na sala é uma festa que eles fazer. Professor quando por exemplo no meu caso como professor deles, quando eu não ia para escola que vinha outra pessoa pronto para eles acabavam o mundo entedeu?! Então assim a relação entre os alunos professor e coordenação é ótima.

9- Pelo menos comigo, eu ouvindo não. assim. é ...chega com marcas de agressão esse aluno com do pai alcoólatra, e também do menino N. que chega com marcas de agressão, assim ele chega com hematoma, mas, mãe relatou para a gente que é ele mesmo que se morde e realmente ele faz, por causa da deficiência dele.

10- Não...com essa turma não.

11- A maioria dos meninos são muito precária a situação deles, a estrutura deles, são bem carentes, alguns, alguns não, tem pessoas que tem até o nível mais alto, mas alguns meninos são de periferia mesmo Invasão, complicação em casa, falta isso, falta aquilo em casa, muitos alunos chegam até triste na escola, com fome, eu prestei atenção que eles só melhoram.. a mente deles só vai abrir mesmo depois do recreio que eles comem. Alguns chegam com fome, dizendo que está com fome,

que não almoçou em casa, que quer lanche, às vezes acontece de eu liberar eles até antes da aula porque estão com fome, então a estrutura familiar deles são muito precárias.

12- Na escola sim, com certeza, recentemente teve uma menina, que. é da correção que essa correção teve três professores esse ano, o outro entrou agora, então essa menina ela...é muito agressiva com a professora dizendo que...ia bater na professora, enquanto não desse um fim na professora, não desse um jeito na professora não ia se contentar, resultou o seguinte, essa menina ela saiu, brigou com a outra menina, bateu na menina, a outra professora foi falar, ela queria porque queria bater na professora, foi lá, ficou lá fora com chave de fenda esperando a professora. Eu que conheço a meninas fui lá chamei a menina levei para sala e conversei com ela mostrei para ela o que era a realidade e foi que contornou, mas foi assim. A escola acionou o conselho tutelar chamou os pais para ter uma conversa muito séria com os pais e assim depois deixou essas meninas em casa uns dias, depois retornou e retornou diferente, não tá mais assim. Mas, também a professora não quis mais ficar na sala de aula.

12- Trata, é abordado, sim! Através de palestras e reuniões. Para a família que eu vi não!

13- Alguns pais se preocupam muito com rendimento assim, tem uns alunos lá que eles são bem...pra vc vê como os pais se preocupam tanto que tem duas alunas que se tirar oito os pais já acham que é uma nota péssima, para você o nível, tem umas meninas que elas estudam para tirar dez. entendeu?! Porque é o que os pais ensinam em casa, outros os pais nem ligam. É vou mandá-lo estudar a partir de agora pais) Chamei alguns em questão das notas, eles dizem que a partir de agora ele vai estudar..., mas, sempre mesma coisa. Mas a maioria se preocupa muito com as notas dos filhos.

14- Tem, o seguinte é os que o rendimento escolar baixo, na verdade não sabe nem ler direito tá no quarto ano eu, eu, eu, presumo assim que alguns tem problemas, déficit de aprendizagem mesmo que eles têm.

15- Agressão física, verbal, e também sexual.

16- Na maioria das vezes quando a gente fala de violência muitas vezes, já vem na cabeça o que, facada né?! Muitas vezes eu sei que as crianças são violentadas verbalmente... Eu tenho um aluno que ele, que ele, se o pai olhasse para ele, ele já começava a chorar, e eu não entendia pq isso, aí eu perguntei para ele: Seu pai lhe bate? Ele disse não, eu tornei perguntar tem certeza que seu pai não bate? Ou você está mentindo diga para tio? Não se preocupe que não vou dizer a seu pai não, porque você tanto medo dele?

E ele não me dizia nunca. Daí fui diretamente no pai e perguntei: porque só de olhar para você ele fica com medo? Ele: porque eu grito muito com ele, eu dou muita bronca nele, qualquer coisinha que ele faça eu chamo logo atenção.

Então ele criou trauma das atitudes do pais porque para ele não precisava uma pancada, eu entendo assim que a violência familiar não precisa ser só apanhando, mas, também a psicológica que é uma das piores pancadas quando vem do psicológico, quando você bate que resolvi ali, mas ali você fica na mente, ai pronto.

Depois ele se abriu comigo e disse, tio as vezes eu sonhava com meu pai brigando comigo, ele dizia, eu prefiro que ele me batesse, é baseado nisso que estou falando, muitas vezes a violência psicológica é onde derruba mesmo a criança.

17- Sim, com certeza.

18- A escola é o seguinte, ela primeiro....pelo menos é o que passaram para a gente lá, e o que eu também lá, ao detectar a violência familiar, ele chama o aluno, coloca o aluno frente a frente e começa a indagar o aluno, perguntando o que está acontecendo, daí ao aluno se abrindo para eles, ele não chamam o pai, eles vão direto para o conselho tutelar, daí como lá dentro tem uma psicopedagoga então ela faz todo esse procedimento, conversa, chama o conselho tutelar, o conselho tutelar vem a escola e o conselho tutelar começa a dar uma investigada nele, depois daí chama os pais bota frente a frente com o filho e começam a relatar aquilo que está acontecendo, primeiro eles conversam com o pai, depois coloca o pai e filho, é tanto que quando eles colocam o pai frente a frente com o filho eles veem a diferença e vem o medo dentro de cada um, a primeira medida é conversar com o aluno, o aluno

relatando confirmando a violência, aciona o conselho tutelar para que o conselho tome essa direção.

APÊNDICE C

Entrevista com a Professora 2

1- Em contexto geral bom.

2- Não é tão avançado pq muito deles estão no quarto ano e não sabem ler ainda, alguns deles, então queira quer não tem a questão de vc não poder avançar por causa daquele determinado aluno ou aluna.

3- Infelizmente os pais que são presentes são esses que são mais quietos, os pais dos filhos que são mais problemáticos que os filhos não avançam, a gente tem mais dificuldades com a presença desses. Justificativa para ausência? Quando dão dizem que é por causa do trabalho, diz que a vida é muito corrida.

4- Existe, tem o caso de uma menina que ela sempre vem com o dever de casa sem tá feito, aí o professor perguntou porque não fez o dever, aí ela disse é por que tio eu tenho que fazer almoço, tenho que cuidar da casa e não dá tempo, de noite eu durmo cedo porque de manhã eu acordo muito cedo. E isso me chamou muito atenção, ela até comentou que cozinha feijão, ela estava com uma queimadura, eu perguntei o porquê e ai ela disse que se queimou na panela de pressão, eu disse tia tem que tomar cuidado, não pode encostar na panela de pressão, ai ela disse não tia foi eu cozinhando, foi que eu disse oxente minha fia você cozinha não pode não, você é uma criança, ela disse tá tia eu faço tudo e aí ela relatou até para mim que se ela não fizesse o padraço dela batia nela, Everton me relatou que ele é alcóolatra.

5- Bem, é uma interação boa, não posso dizer que não é com esses alunos que eu percebo que não um pouco mais problemáticos, é o tipo de brincadeiras deles já é de agressiva e a gente tem que está de olho todo instante, policiando-os no caso.

6- Eu percebo que sempre quando ocorre, ocorre assim, o mais forte para o mais fraco, então eu percebo que o mais forte usa da força e assim uma forma de fazer medo ao outro e aí é solucionado só com violência, a gente é que apazígua, na questão, eles se resolvem entre eles mesmo, a gente tem que se impor porque usam de violência física ou verbal.

7- É uma relação boa é harmónica de diálogo, não tem desrespeito, é muito difícil é algo paralelo não é constante não, na sala em que eu fico que é do 4 ano eu não presenciei muito isso não, já presenciei uma vez, mas, é caso muito isolado

8- Chegou com marca de agressão sim, só que assim ele falou que estava porque ele tinha um desentendimento com a mãe e o pai que tinham brigado, o pai tinha agredido a mãe porque o pai estava bebendo e chegou em casa a mãe não estava e a gente teve que levar a direção o caso e a direção chamou a mãe do menino tiveram uma conversa e resolveram entre eles.

9- já percebi comportamento estranho, e é desse mesmo aluno que estava citando que era uma comportamento muito calmo, um menino que fazia as atividades, e de repente ele começou com esse comportamento, muito respondão e a gente chamou ele e perguntou e ele não se abriu no primeiro momento, depois ele falou o que estava passando, e ai foi quando a gente chamou a mãe e disse que o que estava acontecendo em casa estava refletindo na escola a situação que a mãe e o pai estava vivendo.

10- A estrutura família infelizmente é de baixa renda são alunos que, alguns deles moram em abrigo, outros tem relatos de violência, muitos de pais separados, a maioria da sala vivendo com padrasto com madrasta.

11- Já, a posição foi essa chamou o pai e mãe para pode relatar que o menino estava com comportamento diferenciado justamente pelo que estava acontecendo em casa.

12- Quando eu entre lá não, só que no PPP tem que eles trabalham.

13- Então alguns são muitos participativos que é justamente esses alunos que não tem o porquê os pais ir tanto lá, já os alunos que dão um pouco de trabalho, os pais mal aparecem, a gente coloca recado na agenda, coloca o comportamento na agenda e eles nem olham.

14- Vários, alunos apresentaram baixo rendimento escolar, o primeiro foi esse que pais estavam tendo desentendimento, a outra é uma menina que precisava fazer o papel de mulher dentro de casa, o outro ao pais são separados a muito tempo estava tendo um atrito entre o pai, a mãe e a madrasta e aí a gente ia perceber o que estava refletindo, e constatou que era isso.

15- A violência física, a verbal, e na minha opinião até a que o sujeito o esposo reprimi a mulher, no caso, que impede de falar, no caso ela é sempre manipulada para mim ela é sempre uma violência.

16- Com certeza a gente percebe isso em sala de aula, é perceptível isso a mudança de comportamento deles e até na aprendizagem.

17- Tenho que inicialmente é chamar o aluno para ter um diálogo para ver de que maneira tá ocorrendo essa violência, a depender da gravidade aciona o conselho tutelar e conselho tomara as devidas providências, se for algo que a escola possa resolver pode se chamar a mãe e ter um diálogo aberto com a mãe.

Professora 3, entrevista

1- O comportamento deles, em nível de escolaridade e idade, requer uma atenção maior, ou seja, impor limites. Eles são bastante agitados, esse tipo de comportamento na maioria das vezes é parte do perfil do aluno, mas em alguns casos, a agitação pode ser sintoma de alguns transtornos, o que gera uma dificuldade de aprendizagem

2- Entre os mais comuns nas crianças agitadas demais estão o transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e a ansiedade.

3- Por estar na escola só uma semana, ainda não tenho resposta precisa para esta pergunta, porém, acho de grande importância a participação dos pais no ambiente

escolar. Família e escola juntos, acredito que podemos ter um diagnóstico mais preciso, e melhor será o rendimento pedagógico.

4- Acredito que sim, até mesmo por relatos de alunos com problemas de socialização na escola para com os professores.

5- A interação entre eles, não é da melhor forma possível, tento em sala de aula quanto no recreio, sempre que passo estou por perto auxiliando da melhor forma.

6- São diversos tipos de comportamento, mas, os mais comuns são: de agitação, ansiedade, violência verbal, violência física, dentre outros.

7- No momento, à coordenadora encontra-se em férias. Com relação professor x alunos, eles são carentes e necessitados de muita atenção. Do mais agitado ao mais calmo, consigo estabelecer uma relação de compreensão e respeito.

8- Até presente momento não tenho ciência desse caso.

9- Já sim, principalmente no recreio, alunos que ameaçam colegas para tomar o lanche e com medo de comunicar à escola, se sentem constrangidos, assim, desmotivados á retornarem no dia seguinte às atividades escolares.

10- A estrutura familiar é complexa. Existe vários relatos de alunos que tem pais separados, presos, ex-presidiários que usam tornozeleiras e que muitas das vezes não podem ir à escola.

11- Não soube responder

12- Não soube responder

13- As mães ou responsáveis, por terem o compromisso de terem de trabalhar para ajudar no sustento da casa, tem transferido para a escola tarefas educativas que deveriam ser suas. Sendo assim, manifestam-se quando o filho comunica que foi reprovado.

14- Sim, existe diversos fatores, porém, o mais comum é a má alimentação. Muitos deles ficam agoniados para que chegue a hora da merenda. Dentre outros que necessitam de acompanhamento com profissionais capacitados na área.

15- A perturbação de ordem psicológica e emocional. Muitos pais com pouca informação, taxa o filho de incapaz, chamando de “burro”, prejudicando a autoconfiança e a autoestima da criança.

16- A violência doméstica é todo ato ou omissão, praticado pelos pais, parentes ou responsáveis contra crianças ou adolescentes que, sendo capaz de causar dano físico, sexual ou psicológico à vítima.

17- Já sim. No entanto, presenciei casos desse tipo, mas não nesta escola. Foram casos de trabalho infantil e maus-tratos.

18- Não soube responder

Entrevista com a Professora 4

1- Depende! Cada criança tem uma natureza diferente e reflete a educação de casa recebida.

2- No geral, muito bom! Em uma turma de 33 crianças, temos em média seis que precisam de acompanhamento mais delicado, não esquecendo das crianças que portam alguma necessidade especial, ou seja, já trazem algumas limitações que diferem da maioria em alguns aspectos.

3- No geral sim. Comparecem sempre que são solicitados ou chamados.

4- Sim

5- Muitos brincam tranquilamente, interagem bem, mas ainda vemos alguns que apresentam maldade no relacionamento e/ ou no intervalo, filas etc.

6- De intolerância e, portanto, violência. Alguns ainda procuram um adulto para fazer a queixa.

7- Na escola onde leciono a relação professor x coordenação e aluno é de confiança, respeito e cumplicidade.

8- Sim, foi encaminhado para a direção para apurar os fatos e tomar as diversas providências.

9- Sim! O professor conhece o seu aluno muito bem, a ponto de perceber algo estranho no seu comportamento.

10- O poder socioeconômico baixo, famílias na sua maioria desestruturadas, muitos criados por avós ou abrigos.

11- Sim! Todos os casos foram encaminhados ao conselho tutelar.

12- Sim!

13- Sim! Boa parte se preocupa com o aprendizado do seu filho, acompanhando a sua vida escolar, outros se preocupa somente em possuir o benefício da bolsa familiar, sem se preocupar com aprendizagem.

14- Família desestruturadas, criminalidade, drogas, déficit de atenção entre outros.

15- Pai espancando mãe, alcoolismo, drogas.

16- Violência doméstica: é todo tipo de violência praticada entre membros que habitam um ambiente familiar comum.

17- Sim! Certamente

18- A escola procede da seguinte forma: Aciona o conselho tutelar, faz visita a família, convoca os pais para reunião e apresenta relatórios.

INTERVENÇÃO COM AS CRIANÇAS.

Pedi para as crianças no início da roda de conversa colocarem na folhinha o que seria violência na visão deles. Em seguida pedi para eles lerem que palavra eles tinham colocado e me explicassem porque na visão deles aquela palavra seria considerada violência. As respostas foram:

Palavra: **Inveja**

Aluno M: Uma pessoa que compra alguma coisa e outra pessoa querer aquilo.

Aluna A: “Normalidade”

Estagiária: Porque normal?

Aluna A: “Porque acontece muito.”

Estagiária: Crianças a violência não é normal, vocês podem achar isso porque está acontecendo muito ao nosso redor, mas não usem a violência para resolver as coisas.

Estagiária: A colega E. colocou a palavra **briga**, o que vocês acham dessa palavra?

Aluno J: “ela colocou briga, mas só vivi brigando com os outros”

Estagiária: A colega E. colocou maldade, O quer dizer esta palavra?

Alunos: “gente que faz o mal”, “pessoas maldosa”, “pessoas invejosas”, “gente que gosta de bater”.

Palavra: “**Brigar**”

Definição de uma das alunas

R: “Porque dá a mesma cara de calmo. Eu acho certo!”

Aluno M: “É certo brigar, mas lá no fundo não sou assim, só lá no fundo mesmo!”

Aluno J: usou a palavra “gente ruim”

Estagiária: O que você entende por isso?

Aluno J: “dar as coisas, quando alguém pede algo e quando não dá”

Estagiária: É certo não ajudar o colega quando se está precisando?

Alunos: “Não”

Aluno A: mas tem gente que abusa e quer tirar a gente como besta.

Uma outra pergunta foi quem já tinha brigado na escola. E as respostas foram surpreendentes. A maioria levantou as mãos dizendo que já brigaram na escola.

O relato do aluno J: “Eu estava estudando mais ele no segundo ano, aí ele começou a me dar chute, aí eu dei chute nele e um soco na boca dele e ficou sangrando”

Estagiária: É certo? Porque vocês estão rindo?

Aluno p: Acho! Porque é normal!

Um outro relato:

Aluna R: “Quando era do terceiro ano essa daqui brigou com A. A. também a pegou pelos cabelos, aí começou uma nos tapas e outra nos cabelos. Eu também já briguei, mas, briguei dentro do banheiro e ninguém ficou sabendo”

Relato do M: “Eu já briguei com T. só me deu um soco e um chute nas costas, aí eu peguei e meti cinco socos nas costas dele, ou foram três ou quatro na barriga deles.”

Estagiária: Não tá certo isso, uma das coisas que vocês sabem muito bem é conversar, então porque não resolver as intrigas na base do diálogo?!

Estagiária: Na casa de vocês, vocês já presenciaram algum tipo de agressão?

Aluna R: “Sim, entre casais”.

Aluna S: “Eu já vi na rua muita agressão.”

Aluna R: “Na rua também já vi, uma criança pequeninha dentro do carro ai, o homem e a mulher pegou o celular no carro e ficou brigando e a criancinha vendo, aí a mulher pediu ajuda para mim, minha e minha avó, aí minha vó ia e minha mãe disse que não era para minha vó ir, que não se metesse. A mulher pediu ajuda porque o marido estava espancando-a dentro do carro.”

Aluno M: “Quando meus dois irmãos estão brigando, eles pegam a faca para brigar.”

Estagiária: Vocês acham isso certo, crianças?

Alunos: “Não”

Aluno J: Tia, meu tio mandou meu pai passear mais minha avó, fazer as compras, aí ele respondeu para meu tio, vá você, aí ele começou a dar murro na testa.

Aluna S: E quando tem briga na minha rua, eles só brigam de faca ou de arma. Tia, quando duas crianças estão brigando a gente separa ou deixa? Porque tinha dois meninos brigando aí eu fui separar, como eu não podia, avisei a um homem ele disse para deixar.

Estagiária: Crianças, vejam só quando isso acontecer não tentem separar brigas, é muito perigoso também. Avisem um adulto, porque esse adulto vai saber o que fazer.

Crianças não façam uso da violência, se alguém incentivar vocês a praticarem diga não, não façam.

Aluna R: “Tia uma vez estava na rua com minha mãe e um homem colocou a arma na minha cabeça, e disse que se minha mãe não passasse o celular ele iria me matar. Fiquei com medo e parada.”

Estagiária: Vocês moram com quem na casa de vocês?

Alunos: “Minha mãe, minha duas irmãs, minha mãe e meu pai, minha mãe e minha irmã, minha mãe, meus pais são separados.”

Estagiária: Mesmo os pais separados deixam de ser mães ou pais?

Alunos: “Nãaaooo”

Estagiária: Isso mesmo o que importa é a presença deles na vida de vocês e os respeito deles para vocês, e de vocês para com ele. Como é o relacionamento em casa?

Aluna R: “minha mãe deixa eu brincar na rua”

Aluna E: minha mãe me deixa brincar até a hora que eu quiser.”

Aluno J: Minha mãe não me deixa sair de casa.”

Estagiária: Vocês brigam muito com irmão ou irmã de vocês?

Aluno J: “irmã mulher é muito chata”

Aluna R: “brigo, muito”

Ao final da roda de conversa pedi para que eles colocassem uma palavra que representassem a bondade para eles, e colaram em uma segunda árvore, que recebeu o nome de árvore da bondade, nome colocado pelos alunos.

Em seguida perguntei qual a diferença das duas árvores

Aluna A: “Essa é mais bonita do que outra”.

Estagiária: Porque essa é mais bonita?

Alunos: “Porque nela só tem bondade.”

Estagiária: Fiz essas duas árvores em dois sentidos, fiz uma em pé e fiz outra deitada, sabem dizer porquê?

Aluno J: “Porque a bondade hoje está maior e maldade está menor.”

Estagiária: isso mesmo, infelizmente nos dias de hoje é muito isso que está acontecendo, mais maldades do que bondades.

Aluna R: “Para nós ficarmos bons.”

Estagiária: Todos nós somos iguais, não importa se somos ricos pobre, preto, amarelo, branco, não importa, tudo começa na base do respeito, mais respeito, menos violência.

A roda de conversa irá propor ao aluno uma forma de respeito com o próximo, pois, é dessa forma que aprenderão a respeitadas as diferenças e as opiniões opostas. De acordo com o RCNEI (Brasil 1998, p. 141)

“o respeito a diversidade tem que ser incorporado pela criança, afinal a atitude de aceitação do outro em suas diferenças e individualidades é muito importante e deve estar presente também nos atos e nas atitudes do professor e dos outros funcionários da escola, presentes na rotina com a criança.”

Ainda corrobora da seguinte forma;

De acordo com o RCNEI (Brasil 1998, p. 140) através da roda da conversa o professor pode trabalhar:

- O respeito a diversidade;
- A identidade de gênero;
- O desenvolvimento da imaginação;
- A interação;
- Os jogos e brincadeiras;
- O desenvolvimento da criatividade;
- Os cuidados pessoais;
- A imagem;
- O pensamento infantil

Termo de Aprovação

Eu, _____, professor (a) da Escola Municipal Leonel Brizola, li e concordo com a entrevista semiestruturada realizada comigo pela aluna do curso de pedagogia da Faculdade Amadeus Carla Regina Santana Lima Santos.

Estou ciente de que dados coletados nessas entrevistas serão usados como material de discussão para a Monografia, podendo vir a ser utilizados em trabalhos acadêmicos decorrentes da mesma.

Aracaju, ____ de _____ de 2018.

Termo de consentimento

Eu, _____, Diretora da Escola Municipal Leonel Brizola consinto na realização de um trabalho de monografia sobre o Ensino Fundamental na referida instituição pela aluna do curso de pedagogia da Faculdade Amadeus Carla Regina Santana Lima Santos.

Estou ciente de que os dados coletados nesse trabalho serão usados como material de discussão para a Monografia, podendo vir a ser utilizados em trabalhos acadêmicos decorrentes da mesma.

Aracaju, ____ de _____ de 2018.

Termo de compromisso

Eu, Carla Regina Santana Lima Santos, aluna do 8º período do curso de pedagogia da Faculdade Amadeus, realizei entrevista semiestruturada com as professoras da Escola Municipal Leonel Brizola. O objetivo deste estudo é conhecer a visão dos (as) professores (as) sobre a violência doméstica em crianças do ensino fundamental.

Estou consciente de que aos depoimentos coletados nas entrevistas serão usados exclusivamente como material empírico para a Monografia, podendo vir a ser utilizados em trabalhos acadêmicos decorrentes da mesma.

Será resguardado o anonimato das participantes da pesquisa, usando-se pseudônimos para referir-se a eles na redação do (s) texto (s) relativos a pesquisa.

Aracaju, ____ de _____ de 2018.

Carla Regina Santana Lima Santos

Coordenador do curso Willams Santos

Professora Orientadora Dr^a. Maria Auxiliadora Santos



DECLARAÇÃO ANTI-PLÁGIO FACULDADE AMADEUS

Eu CARLA REGINA SANTANA LIMA SANTOS, registrado sob o CPF n.º 034.722.615-95, certifico que o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que deposito para avaliação da Banca examinadora para obter o título de graduada em pedagogia pela Faculdade Amadeus é inteiramente e exclusivamente de minha autoria, exceto aonde claramente indicado que se trata do trabalho de outros (caso em que a extensão de qualquer trabalho feito por mim em conjunto com outra pessoa ou por outra pessoa está claramente nele identificado). Eu considero este trabalho como uma monografia/artigo científico completo e apto ao exame.

Aracaju, _____ de _____ de 20 _____.

ASSINATURA DA AUTORA